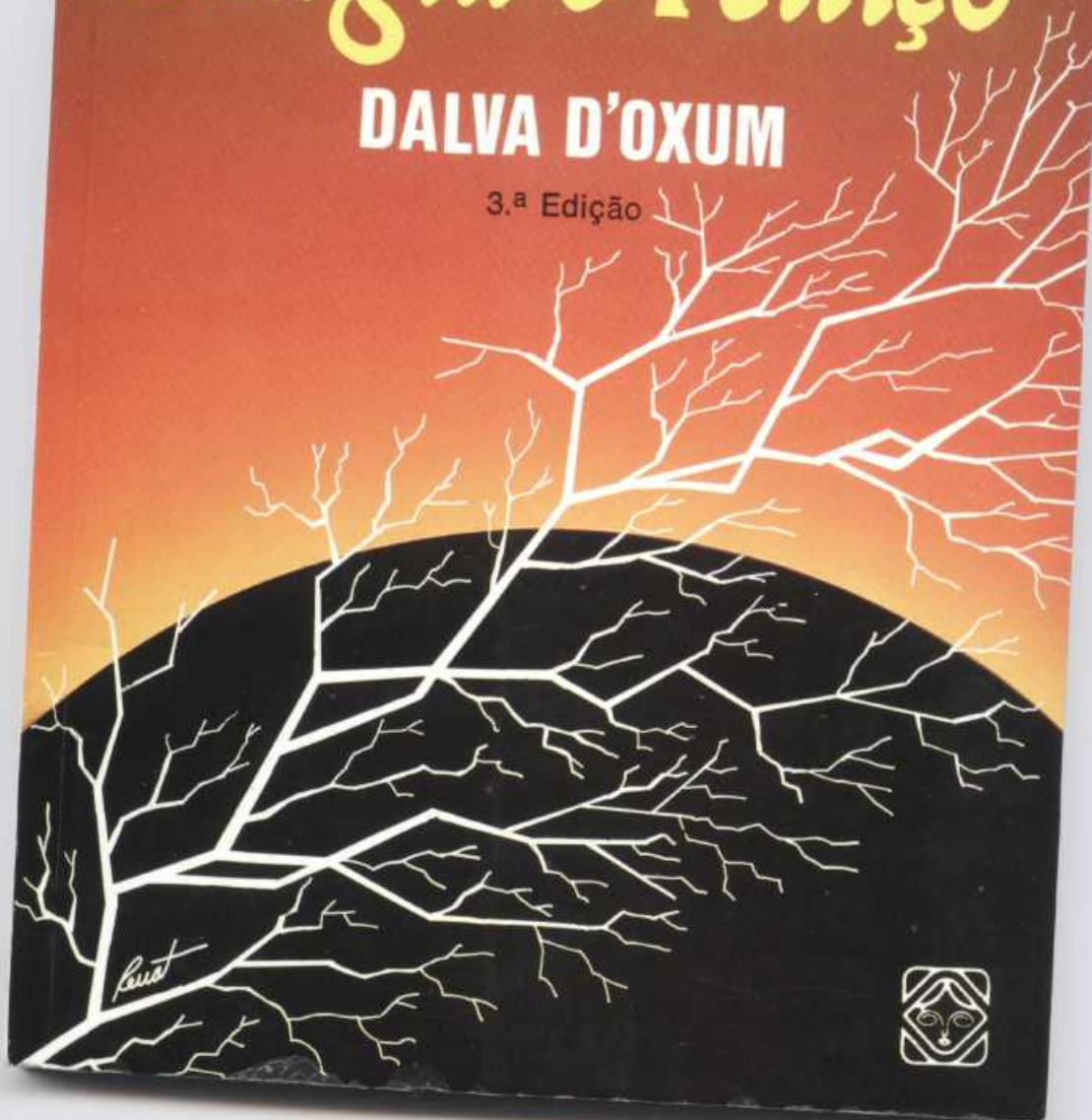


MIRONGAS

Magia e Feitiço

DALVA D'OXUM

3.^a Edição



Mirongas
Magia e Feitiço

DALVA D'OXUM

3ª Edição



Rio de Janeiro
1998

Copyright © 1989,
by Dalva D'Oxum
Editor:
Cristina Fernandes Warth
Coordenação Editorial:
Heloisa Brown
Capa :
Renats Martins
Diagramação / Arte Final:
José Geraldo O. Lacerda
Composição:
Cid Barros

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE.
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

D159m Dalva, D'Oxum
3.ed. Mirongas, magia e feitiço: Dalva D'Oxum –
3.ed. – Rio de Janeiro : Pallas, 1998.

ISBN 87-347-0159-8

1. Umbanda: ritos e cerimônias. 2. Deuses
da umbanda I. Título.

98-0063

CDD –299.64
CDU – 299.6.3

Pallas Editora e Distribuidora Ltda.
Rua Frederico de Albuquerque, 44 – Higienópolis
CEP 21050-840 – Rio de Janeiro – RJ
Tel./fax: (021) 270-0186 / 590-6996
Home page: <http://www.editoras.com/pallas/afrobrasil>
E-mail: pallas@ax.apc.org



SUMÁRIO

Os Orixás, Lendas, Festas e Sincretismo 7

Datas festivas 13

Hierarquia sacerdotal 15

(Cultos Nagô e Angola – Saudação aos Orixás – As divindades e suas regências – Os Símbolos dos Orixás, seus usos e comidas: de Exu a Oxalá)

Os negros e sua cultura 30

O espiritismo 32

Os mandamentos Umbandistas 35

Orações e preces usadas pelos Umbandistas 36

(S. Fco. de Assis – São Jorge – N. Sra. da Cabeça – Sta. Catarina – S. Benedito – Sta. Edwiges – N. Sra. do Desterro – N. Sra. das Candeias – S. Jerônimo – Credo – Oxum – Iemanjá – Defumação – Obaluaê – Médiuns – Dor de Cabeça)

Vibrações espirituais 42

(As cores no vestuário e nos fios de contas – As vibrações zodiacais – Os dias da semana e sua correspondência com os planetas – Os planetas e as plantas – Os signos zodiacais e algumas de suas influências – Pedras)

Na gira dos Caboclos e Pretos-Velhos 48

(Oferendas – Alguns Caboclos nas várias linhas da Umbanda)

Significado dos Pontos Riscados 51

O uso das Folhas na medicina alternativa 55

(Doenças e ervas recomendadas – Banhos de ervas para várias utilidades – Simpatias diversas – A magia da imantação – Ervas, frutos e flores dos Orixás – As plantas e suas propriedades mágicas)

Amuletos e Talismãs 63

A maravilhosa magia cósmica 67

Cabala e seus símbolos numerológicos 68

(Alfabeto cabalístico – Correspondência numérica do alfabeto – Símbolos – Os nomes das pessoas e suas vibrações pela Cabala – Símbolo pela data de nascimento)

<i>A importância do Breve. Suas finalidades dentro do culto</i>	74
<i>(Alguns pós de Axé — Defumação)</i>	
<i>Culinária ritualística</i>	78
<i>(Obrigações diversas — Comidas secas dos Orixás)</i>	
<i>Dias da semana e os Orixás</i>	88
<i>É bom saber</i>	89
<i>(Lembretes, recomendações e explicações)</i>	
<i>Vocabulário mais usado nas Casas de Nação</i>	93
<i>Umbanda — Abertura dos trabalhos, Pontos cantados</i>	98
<i>(Pontos de Umbanda — Cantigas de Candomblé Angola — Cantigas de Boiadeiro)</i>	

OS ORIXÁS. LENDAS, FESTAS E SINCRETISMO

Os orixás são os deuses africanos cultuados nas roças de Candomblé e nos terreiros de Umbanda.

O maior dos orixás iorubanos, Obatalá, sucessor do indefinido Olorum, é o céu, o firmamento, personalizado e ativo, influenciando na vida e no destino dos homens. É uma divindade andrógina ou hermafrodita. Atualmente é mais conhecido e cultuado com OXALÁ.

OXOSSE — Orixá da caça e dos caçadores. Na Nigéria, era divindade secundária. Irmão de Ogum, habitava as florestas e prestava auxílio aos caçadores. No Brasil, adquiriu prestígio e é cultuado com denominação de: Odé e Oxosse velho.

No sincretismo candomblé-catolicismo é São Jorge na Bahia e São Sebastião (umbandismo-católico) no Rio de Janeiro. Entre os seus atributos estão o arco e a flecha; sua dança representa uma caçada.

Conta a lenda que Oxosse, além de Ogum, era também irmão de Exu, os três filhos de Iemanjá. Exu não respeitava a mãe, que o expulsou de casa. Ogum e Oxosse eram filhos comportados e trabalhadores, não deixando faltar nada em casa.

Iemanjá foi aconselhada por um babalaô a impedir que Oxosse continuasse a caçar na floresta, pois poderia vir a ser enfeitiçado pelo deus das plantas e das folhas Ossãe, e permanecer vivendo na floresta com ele. Iemanjá tentou fazer com que Oxosse deixasse a sua atividade de caçador, mas nada conseguiu. Certo dia Oxosse não regressou. Soubese que ele se encontrava com Ossãe, que lhe deu para beber uma poção que preparara com folhas maceradas, provocando em Oxosse uma terrível amnésia. Oxosse esqueceu quem era e onde morava e permaneceu na floresta.

Ogum foi à procura do irmão e conseguiu trazê-lo de volta mas, Iemanjá não quis recebê-lo. Ogum revoltou-se com Iemanjá e abandonou

sua casa. Oxosse voltou para a floresta e a companhia de Ossãe. Iemanjá desesperada por ter sido abandonada pelos filhos, transformou-se num rio.

OGUM — Orixá da guerra e do ferro, das lutas e dos combates. É um dos filhos de Iemanjá e foi quem ensinou aos homens a arte de caça. É também patrono dos ferreiros, guerreiros e todos os que trabalham com o ferro. É sincretizado como Santo Antônio, na Bahia e, em São Jorge no Rio de Janeiro. Sua insígnia é a espada, com a qual dança fazendo gestos de guerreiro. Seu nome vem de um rio da Nigéria — rio Ogum ou Agum. Pelos seus atributos guerreiros chega a ser confundido com Exu.

XANGÔ — Um dos mais populares orixás do Candomblé no Brasil. É o deus das tempestades, dos raios e dos trovões. Xangô foi o quarto rei da dinastia iorubana e teria reinado sobre um vasto império, situado entre Daomé e Benin. Seu fetiche é um meteorito e suas insígnias são a lança e a machadinha de pedra dupla. É um Orixá predominantemente masculino. Protetor dos advogados e senhor da justiça.

Xangô teve três esposas. A primeira foi Iansã, de temperamento ardente e impetuoso. A segunda, Oxum, que era calma e compreensiva; é a divindade dos rios, e Ialodê, a mulher mais importante entre todas. Obá foi a terceira mulher de Xangô. Obá é uma deusa guerreira muito enérgica e fisicamente mais forte que muitos orixás masculinos.

No sincretismo religioso, Xangô é comparado a São Jerônimo, São Pedro e São João Batista.

IEMANJÁ — É a deusa das águas salgadas. É a divindade mais respeitada, e a iaba venerada em todas as Nações. É a mãe de todos os orixás.

Consta na mitologia nagô que da união de Iemanjá com seu irmão Aganju nasceu Orungã, que certo dia violentou-a. Fugindo desse filho incestuoso, Iemanjá caiu exausta ao chão e, de deus seios intumescidos nasceram dois rios, que adiante se uniram formando um grande lago.

Protetora dos pescadores a quem defende, seduz e até castiga.

Em Salvador, na Bahia, é festejada no dia 2 de fevereiro e no Rio de Janeiro em 31 de dezembro, quando seus devotos organizam cerimônias na orla marítima, atirando às águas, ou enviando na direção do mar, em pequenos barquinhos, inúmeros presentes. É também conhecida como Janaína, Rainha do Mar, Inaé, etc.

No sincretismo é reconhecida pelos fiéis como Nossa Senhora da Glória.

OXUM — Orixá dos rios e das cascatas, deusa do Rio Oxum, na região africana de Ifexá. É filha de Iemanjá e uma das três esposas de Xangô, juntamente com Obá e Oíá.

No Brasil é às vezes confundida com Iemanjá. É identificadora no sincretismo católico como N. Sra. das Candeias, da Aparecida, do Rosário

e da Conceição. É uma deusa-menina e dança fazendo mímica como se estivesse se banhando num rio e penteando seus longos cabelos.

Diz a lenda que os orixás organizavam reuniões nas quais não admitiam as mulheres (iabás). Oxum não se conformava de ser alijada das deliberações. Para vingar-se tornou as mulheres estéreis e impediu que as atividades dos deuses chegassem a resultados positivos.

Desesperados os orixás foram a Olodumaré e relataram os problemas que estavam tendo, já que nada que resolviam dava certo. Olodumaré explicou-lhes que sem a presença de Oxum e do seu poder sobre a fecundidade, nenhuma das suas deliberações poderiam dar certo.

De volta à Terra, os orixás convidaram Oxum para participar de seus trabalhos, o que só conseguiram depois de muito rogarem. Assim, as mulheres voltaram a ser fecundas e todos os projetos passaram a ter resultados favoráveis.

Em outra lenda, ficamos sabendo que Xangô, mesmo depois de casado com Oxum, continuou com a mesma vida desregrada de farras e aventuras com mulheres.

Oxum reclamava que não suportava ficar em casa sozinha. As brigas entre os dois eram constantes. Xangô, cansado de tanta reclamação mandou trancar Oxum numa torre do palácio real.

O dono das encruzilhadas, Exu, passando em frente ao palácio avisou a deusa chorando e, por sinais, perguntou-lhe o que a afligia. Inteirado do caso, Exu correu a contar tudo a Orumilá. Orumilá fabricou, com folhas mágicas, um axé que entregou a Exu, mandando que ele soprasse o pó desse axé sobre Oxum. Feito isso, Oxum se transformou em uma pomba e voou para a casa do pai, onde voltou a se transformar voltando à forma primitiva. Este o motivo porque Oxum não come pombo.

IANJÁ — Orixá dos ventos e das tempestades. Mulher de Xangô, deus dos trovões. Originalmente era Oíá — forma pela qual é também conhecida ainda hoje — Deusa do Rio Oíá (Niger), no sincretismo religioso é Santa Bárbara.

De temperamento forte, sensual e autoritário. É o único orixá capaz de enfrentar os espíritos dos mortos (eguns).

Conta o etnólogo Nina Rodrigues esta bela lenda "... Um dia, Obatalá forneceu a Xangô poderoso encanto que o faria vitorioso diante de qualquer inimigo.

Xangô comeu parte do encanto e o que sobrou deu a Iansã para guardar. Esta, na ausência de Xangô, comeu a parte que lhe confiara seu marido.

No dia seguinte, ao participar de uma reunião do Conselho de Ministros, Xangô tomou a palavra e, para espanto geral, de sua boca saíram apenas labaredas de jatos de fogo, apavorando todos os presentes que logo deixaram o local.

sua casa. Oxosse voltou para a floresta e a companhia de Ossãe. Iemanjá desesperada por ter sido abandonada pelos filhos, transformou-se num rio.

OGUM — Orixá da guerra e do ferro, das lutas e dos combates. É um dos filhos de Iemanjá e foi quem ensinou aos homens a arte de caça. É também patrono dos ferreiros, guerreiros e todos os que trabalham com o ferro. É sincretizado como Santo Antônio, na Bahia e, em São Jorge no Rio de Janeiro. Sua insígnia é a espada, com a qual dança fazendo gestos de guerreiro. Seu nome vem de um rio da Nigéria — rio Ogum ou Agum. Pelos seus atributos guerreiros chega a ser confundido com Exu.

XANGÔ — Um dos mais populares orixás do Candomblé no Brasil. É o deus das tempestades, dos raios e dos trovões. Xangô foi o quarto rei da dinastia iorubana e teria reinado sobre um vasto império, situado entre Daomé e Benin. Seu fetiche é um meteorito e suas insígnias são a lança e a machadinha de pedra dupla. É um Orixá predominantemente masculino. Protetor dos advogados e senhor da justiça.

Xangô teve três esposas. A primeira foi Iansã, de temperamento ardente e impetuoso. A segunda, Oxum, que era calma e compreensiva; é a divindade dos rios, e Ialodê, a mulher mais importante entre todas. Obá foi a terceira mulher de Xangô. Obá é uma deusa guerreira muito enérgica e fisicamente mais forte que muitos orixás masculinos.

No sincretismo religioso, Xangô é comparado a São Jerônimo, São Pedro e São João Batista.

IEMANJÁ — É a deusa das águas salgadas. É a divindade mais respeitada, e a iaba venerada em todas as Nações. É a mãe de todos os orixás.

Consta na mitologia nagô que da união de Iemanjá com seu irmão Aganju nasceu Orungã, que certo dia violentou-a. Fugindo desse filho incestuoso, Iemanjá caiu exausta ao chão e, de seus seios intumescidos nasceram dois rios, que adiante se uniram formando um grande lago.

Protetora dos pescadores a quem defende, seduz e até castiga.

Em Salvador, na Bahia, é festejada no dia 2 de fevereiro e no Rio de Janeiro em 31 de dezembro, quando seus devotos organizam cerimônias na orla marítima, atirando às águas, ou enviando na direção do mar, em pequenos barquinhos, inúmeros presentes. É também conhecida como Janaína, Rainha do Mar, Inaê, etc.

No sincretismo é reconhecida pelos fiéis como Nossa Senhora da Glória.

OXUM — Orixá dos rios e das cascatas, deusa do Rio Oxum, na região africana de Ijexá. É filha de Iemanjá e uma das três esposas de Xangô, juntamente com Obá e Oíá.

No Brasil é às vezes confundida com Iemanjá. É identificadora no sincretismo católico como N. Sra. das Candeias, da Aparecida, do Rosário

e da Conceição. É uma deusa-menina e dança fazendo mímica como se estivesse se banhando num rio e penteando seus longos cabelos.

Diz a lenda que os orixás organizavam reuniões nas quais não admitiam as mulheres (iabás). Oxum não se conformava de ser alijada das deliberações. Para vingar-se tornou as mulheres estereis e impediu que as atividades dos deuses chegassem a resultados positivos.

Desesperados os orixás foram a Olodumaré e relataram os problemas que estavam tendo, já que nada que resolviam dava certo. Olodumaré explicou-lhes que sem a presença de Oxum e do seu poder sobre a fecundidade, nenhuma das suas deliberações poderiam dar certo.

De volta à Terra, os orixás convidaram Oxum para participar de seus trabalhos, o que só conseguiram depois de muito rogarem. Assim, as mulheres voltaram a ser fecundas e todos os projetos passaram a ter resultados favoráveis.

Em outra lenda, ficamos sabendo que Xangô, mesmo depois de casado com Oxum, continuou com a mesma vida desregrada de farras e aventuras com mulheres.

Oxum reclamava que não suportava ficar em casa sozinha. As brigas entre os dois eram constantes. Xangô, cansado de tanta reclamação mandou trancar Oxum numa torre do palácio real.

O dono das encruzilhadas, Exu, passando em frente ao palácio avisou a deusa chorando e, por sinais, perguntou-lhe o que a afligia. Inteirado do caso, Exu correu a contar tudo a Orumilá. Orumilá fabricou, com folhas mágicas, um axé que entregou a Exu, mandando que ele soprasse o pó desse axé sobre Oxum. Feito isso, Oxum se transformou em uma pomba e voou para a casa do pai, onde voltou a se transformar voltando à forma primitiva. Este o motivo porque Oxum não come pombo.

IANSA — Orixá dos ventos e das tempestades. Mulher de Xangô, deus dos trovões. Originalmente era Oíá — forma pela qual é também conhecida ainda hoje — Deusa do Rio Oíá (Niger), no sincretismo religioso é Santa Bárbara.

De temperamento forte, sensual e autoritário. É o único orixá capaz de enfrentar os espíritos dos mortos (eguns).

Conta o etnólogo Nina Rodrigues esta bela lenda "... Um dia, Obatalá fomeceu a Xangô poderoso encanto que o faria vitorioso diante de qualquer inimigo.

Xangô comeu parte do encanto e o que sobrou deu a Iansã para guardar. Esta, na ausência de Xangô, comeu a parte que lhe confiara seu marido.

No dia seguinte, ao participar de uma reunião do Conselho de Ministros, Xangô tomou a palavra e, para espanto geral, de sua boca saíram apenas labaredas de jatos de fogo, apavorando todos os presentes que logo deixaram o local.

A mesma coisa aconteceu com Iansã, palestrando com as mulheres ali reunidas.

Xangô, enfurecido por ter sido traído por Iansã, procurou-a para castigá-la.

Iansã refugiou-se no palácio de seu irmão Olokum. Perseguida pelo deus do trovão, Olokum toma-lhe a defesa e trava tremenda luta com Xangô. Aproveitando a distração de Xangô, Iansã foge para a casa do pescador Huissi. Depois de tomar conhecimento do que se passava, o pescador, por sua vez, diz-lhe que não tem meios e nem forças para defendê-la.

Iansã então deu o restante do encanto para Huissi comer, transformando o pescador em orixá. Sentindo-se forte ele sai ao encontro de Xangô com quem trava uma terrível luta. Xangô tomou como arma a canoa de Huissi, e terminaram num violento corpo a corpo. Receando ser vencido e não conseguindo vencer o rival, Xangô bate o pé no solo, que se abre e o acolhe e oferece abrigo. Terminada a luta, Iansã retirou-se para Locorô, onde o povo levantou um templo que foi oferecido à orixá dos ventos e onde passou a ser cultuada" (*Os Africanos no Brasil*).

OBÁ — Divindade do rio de mesmo nome. Nascida do ventre de Iemanjá depois do incesto de Orungã. Foi a terceira mulher de Xangô. Como as duas primeiras, Ojá e Oxum, foi também mulher de Ogum.

Uma das lendas sobre Obá conta que, quando ela se tornou mulher de Xangô, nasceu, de imediato, tremenda rivalidade entre ela e Oxum. Oxum, mais jovem e charmosa, desfazia de Obá por ser mais velha e por usar indumentárias fora de época. Sabendo o quanto Xangô era guloso, Obá procurava descobrir os segredos culinários de Oxum a fim de usá-los no preparo da comida do marido. Oxum irritava-se com isso e resolveu pregar uma peça na rival. Assim, certo dia pediu a Obá que viesse ver como preparava o prato predileto de Xangô. Na hora combinada Obá chegou e encontrou Oxum com a cabeça envolta por um pano que lhe escondia as orelhas. Oxum cozinhava uma sopa na qual boiavam dois cogumelos. Mostrando-os a Obá, disse-lhe que havia cortado as próprias orelhas para fazer a sopa que Xangô mais gostava.

Xangô, logo que chegou, disse estar com muita fome e saboreou alguns pratos da sopa, gentilmente servida por Oxum, com quem logo a seguir retirou-se.

Na semana seguinte cabia a Obá cuidar de Xangô, inclusive no preparo da comida. Ela resolveu preparar a receita maravilhosa; cortou uma orelha e colocou na panela da sopa destinada a Xangô. Este, chegando, não demonstrou nenhum prazer em vê-la com a orelha decepada, e classificou de repugnante o prato que ela lhe serviu. Oxum apareceu e, retirando o lenço, mostrou que suas orelhas não haviam sido cortadas e nem comidas por Xangô e começou a caçoar da pobre Obá que, furiosa atirou-se

sobre a bela Oxum. Seguiu-se terrível luta corporal entre as duas. Xangô, aborrecido, fez explodir o seu furor. Oxum e Obá, apavoradas, fugiram e se transformaram nos rios que têm os seus nomes. No local da confluência dos dois rios as ondas tornam-se muito agitadas em razão da eterna disputa entre as duas orixás.

No sincretismo com a religião católica Obá é reverenciada como Santa Joana D'Arc.

OXUM-MARÉ — Orixá do arco-íris. É o encarregado de transportar água da terra para o ardente palácio de Xangô. Seu símbolo são cobras de ferro, o que faz crer no paralelismo de seu culto com os mitos, presentes em muitas civilizações, da serpente do arco-íris.

No dia do Ano-Novo, vários candomblés baianos organizam uma grande festa em sua honra, a "Matança de Oxum-Maré".

OBALUAÊ — É o deus das epidemias e das pestes. É o santo protetor dos leprosos. No sincretismo com a Igreja Católica é cultuado como São Lázaro e São Roque.

Conta uma lenda que Obaluaê é filho de Nanã, e que tempos depois do nascimento, foi atacado de lepra. Sua mãe, em vista da doença contagiosa, levou-o para uma caverna nas profundezas do mar e entregou-o a Iemanjá, para tratá-lo.

A Rainha do Mar desvelou-se em cuidados tratando-o na base alimentar só de pipocas e mel de abelhas.

Obaluaê ficou curado e passou então a ter grande afeto e até muito carinho e adoração por Iemanjá, sendo correspondido no carinho que lhe dispensava Iemanjá, jamais, porém, esquecendo que era filho de Nanã.

NANÃ — É a mais velha das iabás. É a divindade das águas paradas, dos lagos e dos pântanos. Sua dança é lenta, como convém a uma senhora idosa. É sincretizada em Senhora Santana. Tem como símbolos a espada e uma pequena vassoura.

OSSAE — É a divindade das matas e das folhas medicinais e litúrgicas.

O símbolo de Ossãe é uma haste de ferro, tendo na extremidade superior um pássaro também de ferro; a haste é cercada por seis outras, em leque, apontadas para o alto.

Numa lenda — difundida em Cuba — conta-se que Ossãe havia recebido de Olodumaré o segredo das ervas, que eram de sua propriedade e ele não as dava a ninguém.

Certo dia Xangô se queixou à sua mulher Iansã, a deusa dos ventos, de que somente Ossãe conhecia o segredo de cada uma das folhas e que os outros orixás estavam sem poder possuí-las. Iansã, então, levantou suas saias e, agitando-as, fez soprar um vento violento que derrubou a cabaça pendurada num galho de árvore e que guardava o segredo das ervas.

Ossãe, com pesar, viu que a cabaça se quebrara ao bater no chão

espalhando as folhas que eram apanhadas pelos deuses, que as repartiram entre si.

EXU — É também um orixá. É o guardião das casas, das cidades e das pessoas. É o intermediário entre os deuses e os homens.

Quando tratado convenientemente, ele trabalha para o bem e ajuda os humanos.

Os umbandistas o chamam de "compadre".

O lugar consagrado a Exu é ao ar livre. É simbolizado por um tridente de ferro.

Conta-nos uma das suas histórias, mostrando apenas o seu lado mal-fazejo que, para brincar, semeou a discórdia entre dois pacatos vizinhos que trabalhavam em suas plantações.

Exu colocou um gorro que era vermelho de um lado e branco do outro, e passou ao longo de um caminho que cortava as duas plantações. Ao fim de alguns instantes, um dos vizinhos referiu-se a um homem de gorro vermelho; o outro retrucou que o gorro era branco e o primeiro voltou a insistir, mantendo a afirmação de que o gorro era vermelho; o segundo permaneceu firme, reafirmando que era branco. Como se tratava de gente de boa fé, sustentavam os seus pontos de vista com ardor e, logo a seguir, cheios de cólera, partiram para a luta corpo-a-corpo, acabando por matarem-se um ao outro.

DATAS FESTIVAS

JANEIRO: Dia 20 — OXOSSE. São Sebastião. São louvados os caboclos (índios e índias) que viveram nas florestas e nas campinas.

FEVEREIRO: EXU. Compadre, assim chamado na linha de umbanda; atua às sextas-feiras, usa pólvora e velas coloridas. Usa capa e pontos traçados. As pombas-giras usam colares, bríncos, pulseiras, coroas e é o tipo da mulher faceira.

MARÇO: Dia 1º: XANGÔ AGANJU. São José. Quaresma. Nos quarenta dias que vão da Quarta-Feira de Cinzas até o Domingo de Páscoa, poucos terreiros funcionam, exceção das roças de Candomblé, que seguem a tradição dos cultos de nação.

ABRIL: Dia 23 — OGUM. São Jorge. Grandes festividades no Rio de Janeiro, quer nas igrejas católicas ou nos terreiros de Umbanda, inclusive com procissões em ambas as religiões.

MAIO: Dia 13 — PRETOS VELHOS. Grandes festas para comemorar a data de uma das entidades mais queridas dos umbandistas. Os Pretos Velhos são almas que viveram na terra; são orientadores, gostam de conversar com os mortais, fumam cachimbo, bebem pinga ou café e sentam em tamboretas.

JUNHO: Dia 24 — XANGÔ AGODÔ. São João Batista. Dia 29 — XANGÔ AGANJU. São Pedro. Mês de grandes festividades, onde Xangô é sempre o louvado. Realiza-se o grande ritual da fogueira.

JULHO: Dia 26 — NANÃ BURUQUÊ. N. S. Santana. Louva-se a Grande Mãe Senhora. A deusa da sabedoria e da inteligência.

AGOSTO: Dia 15 — IEMANJÁ. N. S. da Glória. Dia 16 — OMOLU. São Roque. Dia 24 — OXUMARÉ. São Bartolomeu. Mês de grandes festividades nas casas de santo e nos terreiros de Umbanda.

SETEMBRO: Dia 27 — IBEJI. São Cosme e São Damião. Dia 30 — XANGÔ CAÔ. São Jerônimo. A festa das crianças, no dia 27, se realiza em louvor aos espíritos infantis que são mensageiros dos orixás. As crianças são recebidas com guloseimas, bolos enfeitados e muitos brinquedos. São sempre apreciados nos terreiros, retirando toda a carga negativa, com seus trabalhos inocentes. Já a festa do dia 30 é em louvor a Xangô, senhor dos raios e dos trovões e patrono dos lares.

OUTUBRO: Neste mês não há nenhuma festa comemorativa, nem nos terreiros de Umbanda e nem nas roças de Candomblé.

NOVEMBRO: Dia 2 — Finados. ALMAS. Dia dedicado aos mortos. Dia de preces e orações. Dia 15. Festeja-se o Dia Nacional da Umbanda. Data comemorativa da primeira manifestação do Caboclo das Sete Encruzilhadas através do médium Zélio de Moraes.

DEZEMBRO: Dia 4 — IANSÃ. Santa Bárbara. Dia 8 — OXUM. N. S. da Conceição. Dia 17 — OBALUAÊ. São Lázaro. Dia 25 — OXALÁ. Dia de Natal. Dia 31 — Consagrado à IEMANJÁ. Mês de grandes festejos e muita confraternização entre os umbandistas. Louvação à Iansã, deusa dos ventos e dos relâmpagos; à Oxum, a doce, a mãe que adora seus filhos, filhos inteligentes e ligados à arte; à Oxalá, o pai, o criador de todos nós e que está sempre presente. É a paz, o amor e a humildade. A grande homenagem do povo do Rio de Janeiro à Iemanjá, nas praias e em toda a orla marítima, levando suas oferendas com muitas flores e muitos adornos usados por uma mulher vaidosa.

HIERARQUIA SACERDOTAL

Dentro das Casas de Nação, cada indivíduo tem a sua função, sendo observada uma hierarquia sacerdotal.

HIERARQUIA DOS CULTOS NAGÔS:

Babalorixá: chefe de terreiro (homem)
Ialorixá: chefe de terreiro (mulher)
Iakekerê: mãe-pequena
Pegigam: o que toma conta do terreiro
Alabê: o tocador de tambor (chefe)
Otum-Alabê: o auxiliar do alabê
Axogum: o que sacrifica os animais
Otum-Axogum: o auxiliar do Axogum
Ebami: filha-de-santo com mais de 7 anos de feitura
Adagam: filha que despacha Exu
Sidagam: auxiliar da Adagam
Ialaxé: zeladora dos axés da Casa
Iatabexe: a que canta na Casa
Iamorô: a que toma conta das filhas na camarinha

HIERARQUIA DOS CULTOS DE ANGOLA:

Mameto ti inkice: mãe-de-santo
Otata ti inkice: pai-de-santo
Muzenza: filha-de-santo

Os demais cargos são idênticos aos dos cultos nagôs.

SAUDAÇÃO AOS ORIXÁS

Cada orixá é saudado ou reverenciado quando da sua chegada nos terreiros. Essas saudações são as seguintes:

Exu (Bará): omojubá, Iaruiê
Ogum: patacori ao anegi, jeci, jeci
Oxosse: okê arô, odê cokê maió
Omolú: atotô ajuberú
Ossãe: eu, eu, ássa
Oxumarê: arrobooi
Logum: loce, loce, logum
Oxum: ora ie iêu afidelíman
Iemanjá: odoyá, odociaba
Iansã: eparrei, oyá
Obá: oba xí
Ewa: rinró
Anamburucu: saluba, Nanã
Xangô: kaô cabieciê, anicha kaô
Oxalá: epa babá, echeu epa babá
Erê: eremim

AS DIVINDADES E SUAS REGÊNCIAS

OGUM: deus da guerra e das demandas
OXOSSE: deus das matas e da caça
OMOLU: deus dos mortos
IANSÃ: deusa dos ventos e dos raios
OXUM: deusa das águas doces
IEMANJÁ: deusa das águas salgadas
XANGÔ: deus da justiça, senhor dos trovões
OSSÃE: deus das matas e dono das folhas
ÂNAMBURUCU: deusa das chuvas
AGÉ SALUGA: orixá da saúde
CARAMURU: orixá do trovão (entre os caboclos)
DADÁ: orixá dos vegetais
IBEJI: orixá das crianças
IARA: deusa das águas doces (caboclos)
JUREMA: deusa das matas (caboclos)
JANDIRA: deusa dos rios (caboclos)
OBÁ: deusa do mar
OLOXÁ: deus dos lagos

OKO: deus da agricultura
RUDÁ: deus do amor
TUPÃ: deus do fogo
URUBATÃO: deus da guerra
XAPANÃ: deus da varíola e da peste
LARA: deusa do silêncio.

OS SÍMBOLOS DOS ORIXÁS, SEUS USOS E COMIDAS

Obatalá criou o mundo, criou o homem e tudo mais que existe no Universo.

Determinou que Ogum ensinasse o homem a lidar com seu semelhante, a arar a terra, a usar as ferramentas agrícolas e a fazer suas próprias armas para sua defesa e da sua família.

O homem, criado a feição de Obatalá, rapidamente assimilou as instruções, principalmente sobre a maneira de trabalhar os metais e como usá-los, tornando-se logo exímio ferreiro.

Para agradecer aos orixás tudo que vinha recebendo em ensinamentos e proteção, o homem resolveu homenageá-los, fabricando os seus fetiches em ferro.

Assim, vão relacionados a seguir os símbolos dos orixás e, complementando, pequenos detalhes sobre os usos, costumes e comidas de cada um dos orixás, inclusive com desenhos dos fetiches.

EXU

Exu é o homem da rua, ou a mulher coquete e faceira (Pomba Gira) e vários são os seus domínios, pois giram em diversos lugares.

É o próprio mensageiro dos encantados e dos homens.

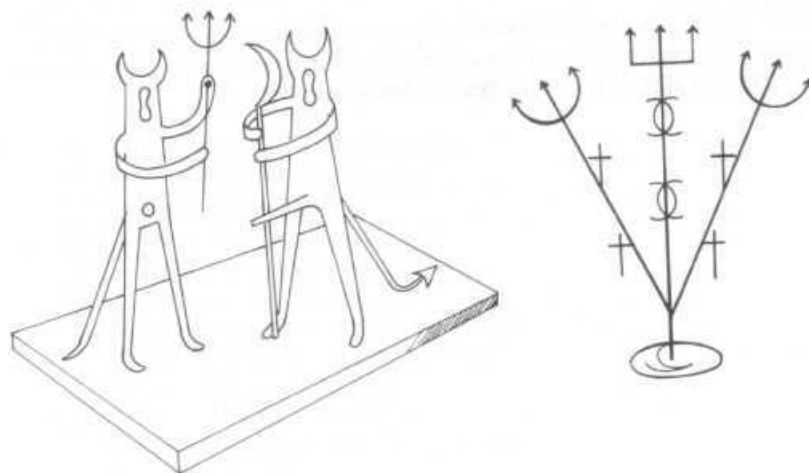
Exu aprecia farofa, que é feita com farinha de mesa, dendê e mel, água e bebida; uma dessas ou as quatro juntas. Acompanha bife de carne verde passado no dendê, rodela de cebolas, tomates e azeitonas. Fuma cigarros, charutos ou cigarrilhas (estas só as mulheres).

Local de entrega é, geralmente, nas encruzilhadas ou em estradas.

Velas: vermelhas ou vermelhas e pretas.

Os animais são: cabras, cabritos, frangos e frangas.

Seu fetiche é o ferro sexuado ou não, ou mesmo o tridente.



OGUM

Ogum é o Senhor do ferro e da forja.

É o grande orixá da agricultura que, juntamente com Oxosse, seu irmão, luta pela alimentação do homem.

Destemido, valente, senhor das estradas e dos caminhos é quem nos defende de todos os males.

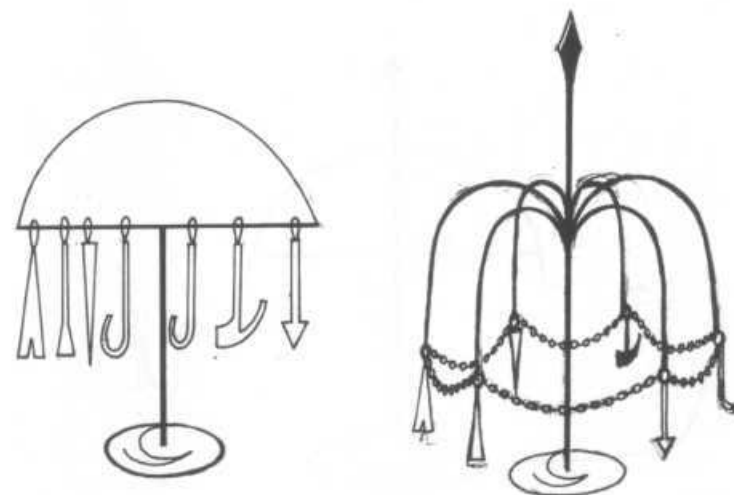
Ogum aprecia feijão fradinho torrado, inhame, acará palitado e regado com dendê. Existem outras iguarias preferidas por Ogum.

Recebe suas oferendas em estradas de subida, vias férreas.

Velas: de cera.

Animais: galo vermelho.

Seus símbolos: a espada, que representa as lutas e várias ferramentas por ser o senhor do ferro.



OXOSSE

Oxosse é o grande orixá da caça e da pesca.

É irmão de Ogum, filho de Iemanjá.

Sua alimentação é uma papa de milho verde, a pamonha cozida na palha do próprio milho e amarrada com uma tirinha de palha. Outra é o axoxô, feito com canjiquinha de milho vermelho com açúcar, enfeitada com rodela de coco, em meios círculos. Não se rega com mel, porque é a quizila de Oxosse.

É um orixá das matas e das florestas.

Velas: as de cera.

Animais: de caça, galo e coquém.

Seu fetiche é um odé-matá.



OBALUAÊ

Obaluaê (Omolu) é conhecido como o médico dos pobres e senhor das epidemias e das doenças da pele.

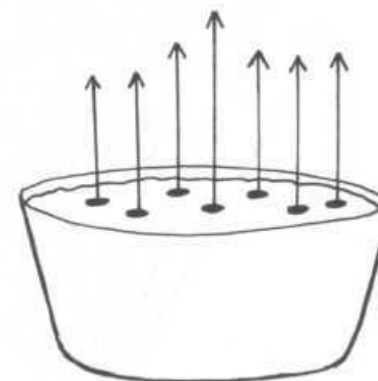
Seus alimentos preferidos são: o doburu (pipocas) e cuscuz de tapioca, que é servido com lascas de coco.

Local de entrega: nas pedras e furnas das praias.

Velas: as de cera.

Animais: coquém, cabrito e frangos.

Seus símbolos: o cuscuzeiro com sete lanças de ferro e cabacinhas, usa o xaxará feito de palha e enfeitado com búzios, guizos e cabaças.



OSSÃE

Ossaë é o deus das inçabas (folhas), senhor das ervas litúrgicas, dono da flora medicinal.

Seu alimento: axoxô e amendoim cozidos, ou papa de milho verde regada com mel de abelhas.

Aceita vinho moscatel ou vinho branco.

Local da arriada: na entrada da própria mata.

Velas: brancas.

Animais: pombo.

Seu fetiche é composto de sete setas de ferro com as pontas para cima e, no centro da ferramenta, um pássaro.



OXUMARÊ

Oxumarê é o senhor do arco-íris.

Seu alimento é o abará e a batata-doce amassadinha com mel de abelhas.

Local de entrega: margens de rios limpos.

Velas: brancas.

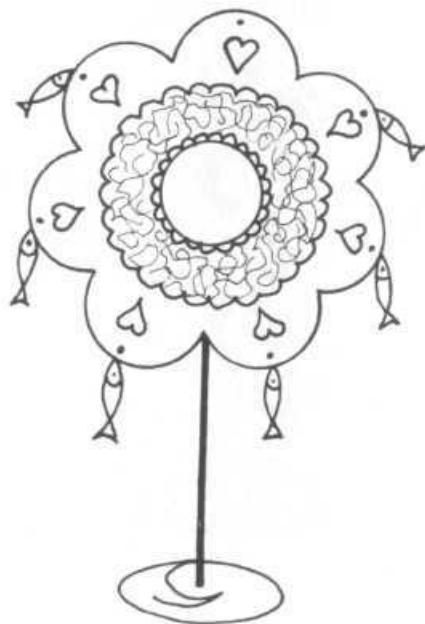
Animais: galo vermelho.

Seu símbolo: cobras em metal.



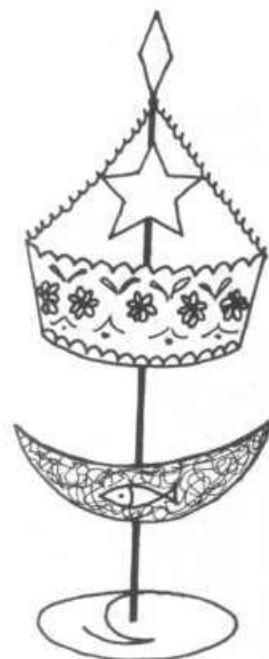
OXUM

Oxum é a senhora das águas doces, a deusa faceira.
Oxum é originária do território do Ijexá, é a labá do Rio Oxum.
Filha de Iemanjá e neta de Olobá e, segundo a mitologia nagô, suas filhas são ligadas às artes; são muito faceiras e gostam muito de jóias.
Gosta de omolocum.
Local de entrega: cachoeira ou rios.
Velas: brancas.
Animais: cabras amarelas e frangas.
Seu símbolo é o abebê.



IEMANJÁ

Iemanjá é a deusa das águas salgadas. Simboliza a família.
A mãe-d'água dos negros africanos é muito querida dentro das casas de Candomblé e de Umbanda.
Aprecia as moquecas de peixe.
Suas filhas têm por característica serem autoritárias, contudo, são mães extremosas e dedicadas ao lar.
Local de arriadas: praias.
Velas: brancas ou de cera.
Animais: pomba.
Seus símbolos: o abebê de latão e a corrente de balangandãs.



IAN SÃ

É a senhora guerreira. A deusa do rio Oya e das ventanias. É uma das três esposas de Xangô.

Nasceu de Iemanjá e chamou-se Oiã.

As filhas de Iansã têm o seu arquétipo de destemidas e guerreiras, sabem o que querem e encaram qualquer situação.

Seu alimento preferido é o acarajé regado com mel de abelhas.

Local de entrega: num bambuzal.

velas: brancas ou de cera.

Animais: cabra e frangas.

Seus símbolos: a espada e uma corrente de balangandãs.



NANÃ

Nanã é uma das mais velhas iabás, irmã gêmea de Ewa. É a senhora das chuvas e das profundezas do mar. Deusa da inteligência e protetora das crianças.

Orumilá, que cuida dos seus mistérios, lhe deu e continua a dar o grande poder e sabedoria.

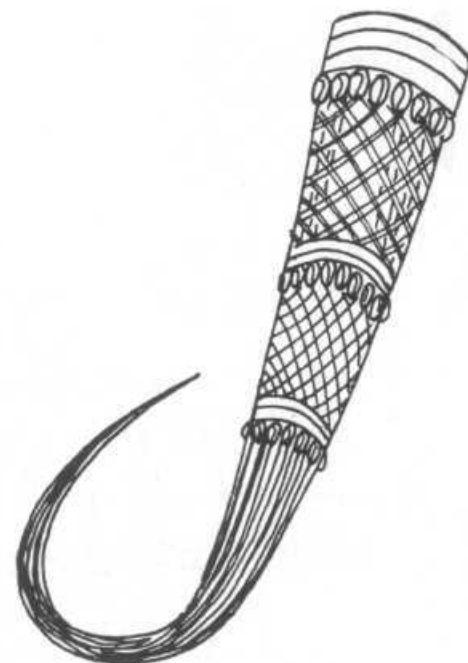
Aprecia acaçá, canjica, arroz, feijão preto, regados com mel.

Local de arriada: nas pedras do mar ou em matas.

Velas: de cera.

Animais: frangas brancas e caramujos.

Seus símbolos: a cabaça incrustada de búzios, ibirim e abebê.



XANGÔ

Xangô é o senhor do trovão, o deus da justiça e o senhor que rege o lar.

Aprecia o amalá e o bobó, que é o inhame branco cozido, cortado em rodélas grossas, regadas com mel de abelhas. Xangô aprecia muita comida e de preferência bem quente.

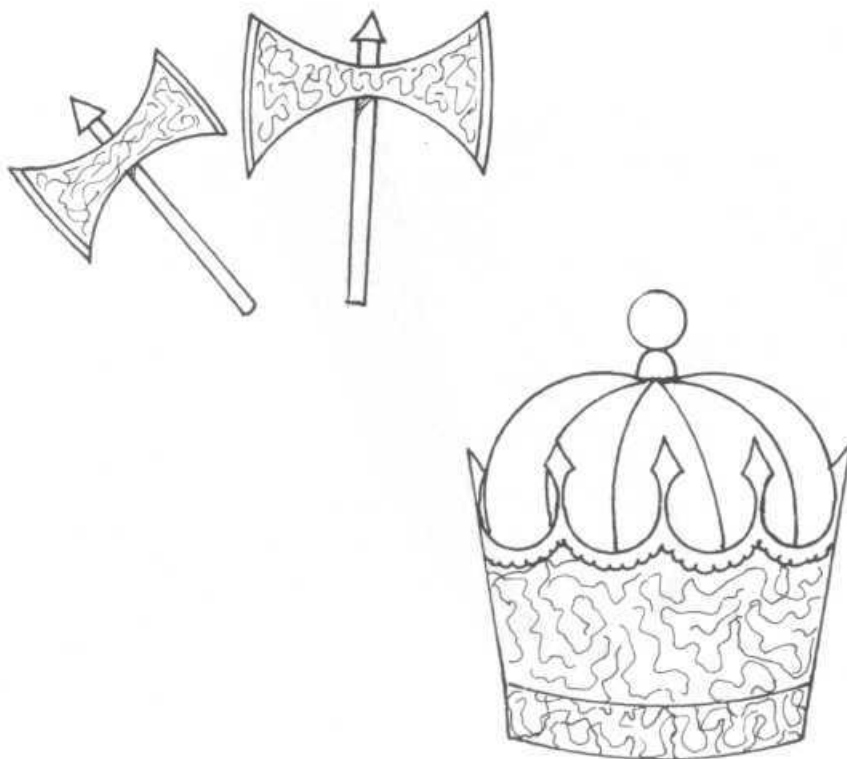
Sua bebida é a cerveja preta.

Local de arriada: nas pedreiras ou lugares bem altos.

Velas brancas.

Animais: ajapá e frangos.

Seu fetiche é o oxê (machado de asas), uma coroa de cobre ou Xeguedê (chocalho em metal).



OXALÁ

Oxalá é o céu, representa também a terra. Em suas santas mãos está o Universo e o governo de nossos espíritos.

Oxalá, de grande importância na nossa religião, é respeitado e cultuado por todos os irmãos de fé, tanto na Umbanda como no Candomblé, onde sua infinita misericórdia é o grande poder.

É o senhor da fecundidade.

Sua origem vem da união de Olorum com Odudua.

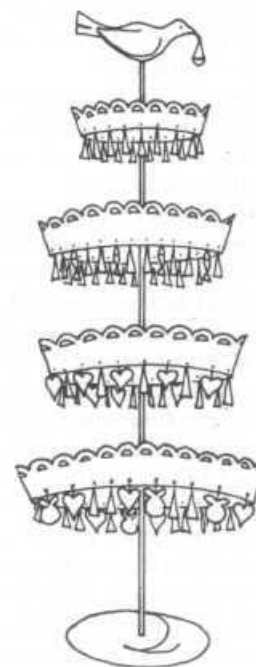
Aceita comidas brancas, sem sal, regadas com mel de abelhas e azeite doce.

Local de arriada é na orla das matas.

Velas brancas.

Animais: pombo, caramujo (igbim) e coquém branco.

Seu símbolo é o paxorô.



OS NEGROS E SUA CULTURA

A História aponta a Mesopotâmia como o berço da civilização. Seus habitantes eram os babilônios, povo inteligente que registrava os acontecimentos da época em tablôides de argila, nos quais foram escritos tudo que consideravam importante, inclusive remédios para muitos males; suas crenças nos espíritos; seus rituais sagrados, os quais tinham grande influência para acalmar os pacientes doentes da alma.

Algumas substâncias já eram conhecidas dos babilônios: o óleo de rícino, a mirra, o extrato de papoula, a noz de cola, etc.

Tudo isso foi sendo levado por inúmeras caravanas que por lá passavam, para outros países e outros continentes.

Na África os negros absorveram muitos desses ensinamentos e, quando escravizados, eles os usavam e os transmitiam aos seus amos brancos, principalmente o que se referia à natureza e o que esta podia ofertar, como, por exemplo, as influências lunares nos reinos animal e vegetal, explicando que quando eles queriam que nascessem mais frangos do que frangas eles juntavam os casais no Quarto Crescente, e quando o interesse era por mais frangas, deitavam os ovos no Quarto Minguante; já os animais de pêlo, deviam ser tosquiados no Quarto Crescente, a fim de que o pêlo voltasse a crescer viçosos e bonitos; quanto às madeiras usadas na construção, para não apresentarem defeitos, deviam ser cortadas no Quarto Minguante, nos meses de maio, junho, julho e agosto; as sementes de frutos que nascem na superfície da terra deveriam ser plantadas no Quarto Crescente, e as que nascem no interior da terra (raízes) no Quarto Minguante; as frutas mais saborosas e os cereais mais selecionados são os colhidos no Quarto Minguante.

Ainda sobre a regência lunar, ensinaram que as flores mais lindas e bem viçosas deveriam ser plantadas ou colhidas na Lua Nova ou no Quarto Crescente. O plantio das flores deveria ocorrer dentro do período do signo de Balança, por ser ele o mais ideal.

A carne de porco para ser bem saborosa deverá ter o abate do animal na Lua Cheia.

Como vemos, a influência lunar rege o Universo, tanto na vida humana como na vegetal e animal. Atua também e principalmente na colheita das ervas ritualísticas e nas oferendas para os orixás.

Tudo isto nos foi trazido e ensinado pelo negro, na sua maneira humilde e sabedoria incrível de transmitir tais ensinamentos.

Como curiosidade, sabemos que já nos tempos imemoriais, os angolanos guardavam as sextas-feiras, quando reverenciavam a Oxalá. Eles não castigavam seus filhos, não varriam a casa e não colhiam ervas ritualísticas. Tinham um grande respeito, jejuavam e procuravam fazer oferendas a Obaluaê e a Omolu, ou a seus babás-eguns, para terem boas colheitas, pois confiavam no seu deus da terra.

Assimilamos, assim, que a sexta-feira é o dia de recolhimento, de paz interior e de meditação.

O ESPIRITISMO

O espiritismo tem por finalidade aprimorar o sentimento de amor ao próximo. É uma filosofia sobre a imortalidade do espírito. É a sensibilidade do espírito na ajuda aos mortais. Esta sensibilidade é captada pelo médium de várias maneiras, de acordo com o tipo de mediunidade da pessoa, que pode ser:

Médiuns que vêem: clarividência
Médiuns que ouvem: clariaudiência
Médiuns que escrevem: psicografia
Médiuns por intuição: intuitivos

A psicografia é uma história da alma ou de suas faculdades, redigidas e ditadas pelo espírito e escritas pela mão do médium; é uma maneira de ver os espíritos numa faixa de luz muito elevada.

Damos, a seguir, três grandes exemplos de maravilhosas mensagens psicografadas.

SAÚDE E EQUILÍBRIO

Para garantir o equilíbrio, prometa a você mesmo:

- 1) Colocar-se sob os desígnios de Deus, cada dia, através da oração e sustentar a consciência tranqüila, preservando-se contra idéias de culpa.
- 2) Dar o melhor de si mesmo no que esteja fazendo.
- 3) Manter coração e mente, atitude e palavra, atos e modos, na inspiração constante do bem.
- 4) Servir desinteressadamente aos semelhantes, quando esteja ao alcance de suas forças.
- 5) Regozijar-se com a felicidade do próximo.

- 6) Esquecer conversações e opiniões de caráter negativo que haja lido ou escutado.
- 7) Acrescentar pelo menos um pouco mais de alegria e esperança em toda pessoa com quem estiver em contato.
- 8) Admirar as qualidades nobres daqueles com quem conviva, estimulando-os a desenvolvê-las.
- 9) Olvidar motivos de queixa, forem quais forem.
- 10) Viver trabalhando e estudando, agindo e construindo, no próprio burilamento e na própria corrigenda, de tal modo que não se veja capaz de encontrar as falhas prováveis e os erros possíveis dos outros.

André Luiz

Página psicografada por Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, em 14/02/68, em Uberaba — Minas.

A FORJA E O DESTINO

*Martelando na bigorna eis que o ferro se afina
Entre o fogo e a forja que a têmpera candente
Em ponto final reduz à brasa incandescente
Na peça acomodada que em forma útil se inclina.*

II

*Golpeia o carma, ferreiro de geração em geração
Almas de ferro que só se curvam à dor purificante,
Do sofrimento na fornalha avivada e escaldante,
Na exasperação da massa em busca da perfeição.*

III

*No cadinho, queima o coque inferior esbrasiante
Livrando o metal das impurezas embaralhantes,
Para surgir o aço, límpido, firme à construção.*

IV

*Um novo milênio impaciente reclama e encomenda,
Ao imenso forno que a expiação a todos conduz,
Obreiros da nova era, ânimo; o artífice é Jesus.*

Angelo Lyz

Psicografado, em reunião pública, em 05/04/1975, por Omolubá, na Casa Nossa Senhora do Monte do Carmo.

*Encontrei pedra lascada
Do tempo do meu avô!
Toda ela bexigada,
Era de Omolu, sim senhor!
No caminho, tinha velame,
Senza e palha, tinha epó. . .
Cruzei com almas santas,
Me benzi — Salve Atotô!*

II

*Senti frio, senti fome.
Dormência me abraçou.
Mil anos correram breves
Minuto que não passou.
A morte virou vida
E a vida se renovou;
Cajado batia a terra
Era de Omolu, sim senhor!*

III

*Salve Lázaro! Salve Roque!
Salve quem muito viveu.
Xaxará abriu caminho!
O sol até se escondeu!
A peste que era praga,
Agonizava e gemia,
Na multidão que sofria
Aos pés daquele Senhor.*

IV

*Omolu, velho cansado,
Das dores do mundo cruel,
Enlaça a vida na morte
E a morte é ponte pro céu
Na lavoura da provação
Quem semeia semente pura
Do Velho recebe a cura
E se purifica na Dor.*

Angelo Lys

Psicografado em 03/01/1972, por Omolubá.

OS MANDAMENTOS UMBANDISTAS

- 1º) Não fazermos aos nossos semelhantes, aquilo que não desejamos que nos seja feito.
- 2º) Não cobiçar o que pertence a outrém.
- 3º) Socorrer sempre os pobres necessitados.
- 4º) Não falar mal de quem quer que seja, não criticar as ações alheias.
- 5º) Cumprir honestamente o dever, embora com sacrifício.
- 6º) Evitar a companhia de pessoas de má conduta.
- 7º) Respeitar todas as crenças e religiões.

ORAÇÕES E PRECES USADAS PELOS UMBANDISTAS

ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Senhor. Faça-me instrumento de sua paz.

Onde haja ódio, consinta que eu semeie amor; perdão, onde haja injúria; fé, onde haja dúvida; esperança, onde haja desespero; luz, onde haja escuridão; alegria, onde haja tristeza.

Oh! Divino Mestre! Permita que eu não procure tanto ser consolado quanto consolar; ser compreendido, quanto compreender; ser amado, como amar. Porque é dando que recebemos; é perdando que somos perdoados.

É morrendo que nascemos para a vida eterna.

ORAÇÃO A SÃO JORGE

Chagas abertas; Sagrado Coração todo amor e bondade, o sangue do meu Senhor Jesus Cristo, no meu corpo se derrame, hoje e sempre.

Eu andarei vestido e armado, com as armas de São Jorge. Para que meus inimigos tendo pés não me alcancem, tendo mãos não me peguem, tendo olhos não me enxerguem e nem pensamentos eles possam ter, para me fazer mal.

Armas de fogo o meu corpo não alcançarão, facas e lanças se quebrarão sem no meu corpo chegar, cordas e correntes se arrebentarão sem o meu corpo amarrarem.

Jesus Cristo me proteja e me defenda com o poder da sua santa e divina graça, a Virgem Maria de Nazaré, me cubra com o seu sagrado e divino manto, me protegendo em todas as minhas dores e aflições, e Deus com a sua Divina Misericórdia e grande poder, seja meu defensor contra as maldades e perseguições dos meus inimigos e o glorioso São Jorge, em

nome de Deus, em nome de Maria de Nazaré, em nome da falange do Divino Espírito Santo, estenda-me o seu escudo e as suas poderosas armas defendendo-me com a sua força e com sua grandeza, do poder dos meus inimigos carnis e espirituais e de todas as suas más influências e que debaixo das patas do seu fiel ginete, meus inimigos fiquem humildes e submissos a vós, sem se atreverem a ter um olhar sequer, que me possa prejudicar.

Assim seja com o poder de Deus e de Jesus e da falange do Divino Espírito Santo. Amém.

(Rezar 3 Pai-Nossos, 3 Ave-Marias em louvor a São Jorge).

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DA CABEÇA

Eis-me aqui prostado aos vossos pés, oh! Mãe do Céu e Senhora nossa! Venho louvar-Vos e agradecer-Vos todos os benefícios espirituais e temporais que de Deus me tendes alcançado. Que louvores Vos posso dar, ó Mãe Bondosa! Ah! Tendes compaixão de mim! Minha alma sofre o remorso de tantas vezes ter ofendido o Vosso Divino Filho e sente não possuir as virtudes que mais agradáveis são aos vossos olhos de Mãe. Dai-me Senhora, as graças necessárias para eu ser um bom cristão.

Iluminai a minha fraca inteligência, para que compreenda cada vez mais que, a única felicidade na terra é servir a Deus.

Fortificai minha vontade para que eu não me deixe jamais levar por minhas paixões e pelas tentações do mundo.

Tocai o meu coração a fim de que deteste sempre o pecado, e ame a vida cristã.

Tende piedade das minhas misérias espirituais!

Oh! Mãe terníssima não vos esqueçais também daquelas que afligem o meu corpo e encham de amargura a minha vida terrena. Dai-me saúde e força para que possa cumprir todas as minhas obrigações e vencer todas as dificuldades que me opõem o mundo.

Não permitais que a minha pobre cabeça seja atormentada por males que me perturbem a tranquilidade da vida.

Pelos merecimentos de vosso Divino Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, e pelo amor que a Ele consagrais, alcançai-me a graça que agora Vos peço (pedir a graça desejada). Aí tendes ó mãe poderosa, a minha súplica humilde. Se quiserdes, ela será atendida.

Ah! Não deixeis de atender-me ó Rainha do Céu e da Terra! Por toda parte cantarei louvores à Vossa bondade e ao Vosso poder, ó Senhora da Cabeça, até que chegue o dia em que, levado por Vós eu entre no gozo eterno do céu. Assim seja.

ORAÇÃO A SANTA CATARINA

Minha Santa Catarina, digna e maravilhosa, formosa como a lua e as estrelas. Vinde em meu socorro. Vós que abrandastes com suas santas palavras o furor de homens tão bravos, quando passastes na porta de Abraão; Assim Vos peço que abrandes o coração de (dizer o nome da pessoa) para mim.

E se (repetir o nome da pessoa) tiver pé, não me alcançará, se tiver olhos, que não me veja e seja tão acorrentado de pés e mãos, como na cruz.

Eu acredito em todos os seus clamores. Que assim seja.

(Rezam-se 1 Pai-Nosso e 1 Ave-Maria).

ORAÇÃO A SÃO BENEDITO

Três vezes fostes padre, três vezes fostes frade, três vezes fostes clamar o teu irmão frade, três vezes fostes clamar o teu irmão padre.

Benedito, o que eu pedir por certo, eu quero um sim, pela boca dos pecadores, dos inocentes e pelos rios nascentes.

(fazer o pedido).

Rezar três vezes esta oração e, no final, rezar um Credo e oferecer a São Benedito dos Pobres.

NOVENA A SANTA EDWIGES

Oh! Santa Edwiges, que neste mundo soubestes desprezar as honras da corte, suas pompas, luxos e prazeres e fostes junto aos pobres arrimo seguro nas penúrias e misérias da vida, volvei lá do céu, um olhar benigno a nós pobres mortais, e alcançai-nos a graça. . . (pedir a graça) e a de vivermos na paz e amizade de Deus. Amém.

Rogai por nós, Santa Edwiges, para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

ORAÇÃO DE NOSSA SENHORA DO DESTERRO

Oh! Virgem admirável, cheia de firmeza, paz e constância que nem as pessoas humanas poderão seduzir, e nem promessas, nem ameaças poderão abalar; vós que fostes escolhida para ser a Mãe do Nosso Divino Salvador Jesus Cristo. Oh! Nossa Senhora do Desterro, obtende-me a graça de me desapegar também das coisas da terra, para que tendo eu bastante força para vencer os obstáculos e desprezar as vaidades do mundo, possa alcançar, junto de Vós, a bem-aventurança eterna. Assim seja.

ORAÇÃO DE NOSSA SENHORA DAS CANDEIAS

Nossa Senhora das Candeias, dulcíssima esperança dos pecadores, servi-nos de farol bendito na dolorosa viagem deste mundo e conduza-nos ao porto seguro da salvação.

Concedei-nos, Virgem Santíssima, a luz vivificante de vossa pureza e o fogo do vosso imenso amor, para que, livres da cegueira, da paixão e do erro, possamos abrir os olhos à claridade infinita do céu e, revigorados na prática de todas as virtudes, alcancemos arder na chama do amor de Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

ORAÇÃO A SÃO JERÔNIMO

Oh! Glorioso São Jerônimo, na tristeza que nos cerca aqui, na terra, nós elevamos o nosso pensamento a ti que estás na Glória de Deus.

Tu que passastes a vida no estudo severo dos livros diversos, chamastes as pessoas à fonte da verdade sabedoria e como a águia pisca no eterno sol, tivestes em desprezo a maldade do mundo.

Nós, filhos deste século, fervorosos implorando o teu amor. Guia-nos à verdade, mostra-nos o tesouro da alma, a luz das celestes coisas em espírito até Deus. E faz que imitando-te na terra mereçamos de gozar contigo no Céu. Amém.

ORAÇÃO DO CREDO

Creio em Deus, pai todo poderoso, criador do céu e da terra, em Jesus Cristo seu único filho Nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus. Está sentado à direita de Deus Pai Todo Poderoso, onde há de julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

ORAÇÃO A OXUM

Senhora das cachoeiras. Oh! Linda e maravilhosa Oxum! Afastai de mim todo o mal que no momento me aflige. Eu te venero e te guardo, oh! Mãe Divina! Que eu seja abençoado com tua bondade e justiça. Que em nome de Olorum muitas vezes aclamas por todos aqueles que te amam. Peço-te que neste momento de dor, derrames sobre mim, Oxum, o teu olhar misericordioso. Que as tuas águas acalmem minha pobre alma e que neste momento eu receba a graça que tanto espero. Que assim seja.

PRECE A IEMANJÁ

Divina Mãe, protetora dos pescadores, e que governa a humanidade, dai-nos proteção.

Oh! Doce Iemanjá, limpai as nossas auras, livrai-nos de todas as tentações.

És a força da Natureza, linda deusa de amor e bondade. . . (faça o pedido. . .). Ajude-nos descarregando nossas matérias de todas as impurezas e que a vossa falange nos proteja, dando-nos saúde e paz.

Que assim seja feita a vossa vontade.

REZA PARA DEFUMAÇÃO

Defumo a minha casa em louvor a Nosso Senhor Jesus Cristo.

Que toda a negatividade saia pela porta, porque Jesus aqui está presente e me ajudará.

E, que em louvor de Deus, entre toda a fartura por essa mesma porta, e que assim seja.

PRECE A OBALUAÊ

Mestre das Almas!

Meu corpo está enfermo. Minha mente está abalada.

Minha alma está imersa na amargura de um sofrimento que me destrói lentamente.

Senhor Omolu, eu invoco Obaluaê. O deus das doenças, o orixá que surge diante dos meus olhos, na figura sofredora de Lázaro, aquele que obteve a graça de um milagre no gesto divino do filho de Deus, o Mestre dos mestres!

Omolu, meu pai Obaluaê! . . . Teu filho está enfermo. . . Teu filho se curva diante de tua alma luminosa na magia do milagre que servirá tuas mãos santificadas pelo sofrimento. Socorre-me, Obaluaê! Dá-me esperança de tua ajuda para que eu me encoraje diante da dor, do martírio imenso que me alucina. . . Faz com que eu não sofra tanto, meu pai! . . .

Senhor Omolu, tu que és dono dos cemitérios, que és o sentinela do sono eterno daqueles que foram conduzidos ao teu reino, tu que és o guardião das almas que ainda não se libertaram da matéria, ouve minha súplica! Atende ao apelo angustioso do teu filho que se debate no maior dos sofrimentos. . . Salva-me.

Irmão Lázaro, aqui estou, diante de tua imagem sofredora, erguendo a derradeira prece dos vencidos; conformado com o destino que o Pai Supremo determinou para que eu purificasse minha alma no maior dos sofrimentos.

Salva minha alma deste tormento que me alucina! Toma meu corpo em teus braços e leva-o para teu reino! Se achares, porém, que ainda não terminou a minha missão neste planeta, ampara-me com força, encoraja-me com exemplo de tua humildade e de tua resignação; alivia meus sofrimentos para que eu me levante deste leito e volte a caminhar. . . Eu te suplico, Mestre. . . Eu me ajoelho diante do poder imenso de que és portador e invoco a vibração de Obaluaê.

Salve São Lázaro! Salve São Roque! Salve Omolu! Assim seja.

(Prece feita por Átila Nunes, pai, pouco antes da sua passagem.)

PRECE PARA MÉDIUNS

Meu Deus, eu bem sei que não tenho merecimento algum. Mas, se for da vossa vontade, permita que os bons fluidos dos bons espíritos me assistam e por intermédio deles eu possa obter receitas e conselhos que aliviem os sofrimentos dos irmãos que precisam de conforto.

Se, por acaso, não for de vossos desígnios, concedei-me a graça de uma boa assistência e uma salutar indicação para o fim que tenho em vista.

Mas, em todo caso, que a vossa vontade seja feita e que a vossa divina lei se cumpra.

REZA PARA DOR DE CABEÇA

Deus te fez

Deus te criou

Deus te consagrou

Deus te livrou

Dor de cabeça, perturbação alcoólica, quebranto, mau-olhado, olho-mandado, olho-botado, olho-grosso e boca-de-más-línguas. Leve essa dor de cabeça para a água corrente; por onde o galo canta, no fim da meia-noite e no fim do meio-dia.

Em nome de Deus e da Virgem Maria, eu rezo, no raio do sol, no raio da lua.

(Rezam-se 1 Pai Nosso e 1 Ave Maria.)

VIBRAÇÕES ESPIRITUAIS

As cores representam as vibrações ou a energia de cada orixá. Os orixás das religiões africanas são "encantados", são forças da Natureza. Já os guias e protetores da Umbanda são espíritos desencarnados de várias raças e que viveram na Terra.

Nos rituais do Candomblé e da Umbanda as cores têm sua vibração característica. Sete são as cores dos nossos orixás, sete são os pontos vitais de nossa vida, como sete são também as cores do arco-íris.

Nas sessões espiritualistas a luz usada é sempre a azul-claro. Na magia oriental (ciganos) usa-se o amarelo, o azul e o vermelho e, eventualmente, o verde. A luz azul é curativa e a vermelha ativa a circulação do sangue.

As luzes coloridas têm seus efeitos benéficos. Nenhum filho, ou adepto do santo, deverá deixar o local onde estão os *assentamentos* dos seus santos ou exus às escuras. Para aqueles uma luz clara e, para estes, uma luz vermelha ou lilás.

A vibração do espírito percorre qualquer ambiente, não importa se o local está com portas e janelas fechadas ou abertas. As vibrações balançam a matéria produzindo seus efeitos.

É por meio da vibração que são tiradas as cantigas e as rezas dos orixás.

O ato da defumação também possui energia.

Os clarividentes vêem as vibrações coloridas.

Através dos passes magnéticos obtém-se a cura de doenças espirituais.

AS CORES NO VESTUÁRIO E NOS FIOS DE CONTAS

No Candomblé:

Ogum: azulão

Oxosse: azul-claro

Ossãe: verde

Omolu: branco rajado de preto ou preto, vermelho e branco

Nanã: branca rajada de azulão

Oxumaré: verde rajado de amarelo

Xangô: vermelho e branco

Iansã: coral ou tijolo

Obâ: vermelho rajado de amarelo

Ewa: amarelo rajado de vermelho

Oxum: amarelo

Logum: azul e amarelo

Iemanjá: cristal pingo d'água

Oxalá: branco leitoso.

Na Umbanda:

Oxalá: branco

Iemanjá: cristal pingo d'água

Oxum: azul-claro

Ogum: vermelho

Iansã: amarelo

Omolu: preto e branco

Oxumaré: verde e amarelo

Preto-Velho: preto e branco

Exu e Pomba-gira: vermelho e preto

Na Magia Cigana as cores mais simbólicas são: amarelo, azul e vermelho. Velas dessas três cores são colocadas no triângulo, que é o símbolo da proteção e da vibração oriental.

AS VIBRAÇÕES ZODIACAIS

Os planetas possuem as seguintes vibrações:

Sol: muito branco

Lua: cor prateada

Mercúrio: amarelo-claro ou dourado

Vênus: azul

Marte: vermelho

Júpiter: violeta-claro

Urano: alaranjado

Netuno: cinzento

OS DIAS DA SEMANA E SUA CORRESPONDÊNCIA COM OS PLANETAS

Domingo: Sol
Segunda-feira: Lua — Netuno
Terça-feira: Marte — Urano
Quarta-feira: Mercúrio
Quinta-feira: Júpiter
Sexta-feira: Vênus
Sábado: Saturno

OS PLANETAS E AS PLANTAS

Vênus: flores
Mercúrio: cascas, grão e sementes
Lua: folhas
Saturno: raízes
Júpiter: frutos
Marte: caules

Os planetas e os satélites do nosso sistema solar se movem em uma zona do firmamento chamada Zodíaco, a qual foi dividida em doze partes a que chamamos de Constelações Zodiacaís e que se subdividem em outras doze partes denominadas Signos Zodiacaís. Estes signos têm influência, ou exercem influência, na vida e no destino de cada um dos seres e coisas do planeta terra.

OS SIGNOS ZODIACAIS E ALGUMAS DAS SUAS INFLUÊNCIAS

ÁRIES — 21 de março a 19 de abril:
Signo amigo: câncer
Doenças: asma, sinuzite e rins.
Dias favoráveis: segunda e terça-feira
Perfumes: limão, cravo e verbena.
Plantas e flores: pinheiro, gerânio, glícínia e rosa.
Cores: vermelho intenso cinza-escuro
Pedras preciosas: ametista e rubi.

TOURO — 20 de abril a 20 de maio
Signo amigo: leão
Doenças: próstata — garganta — estômago — circulação.
Perfumes: verbena — rosas — magnólia — jasmim.

Plantas e flores: cravo da Índia — alecrim — rosa — resedá.
Cores: verde
Pedras preciosas: esmeralda

GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho
Signo amigo: virgem
Doenças: asma — erupções cutâneas — nervos — aparelho respiratório.
Perfumes: louro-cereja — alecrim.
Flores: rosa.
Cores: marrom — azul.
Pedras preciosas: ametista.

CÂNCER — 21 de junho a 22 de julho
Signo amigo: balança.
Doenças: do baço — artrose — problemas ginecológicos.
Perfumes: violeta — incenso — arruda.
Plantas e flores: tulipa — hortência — amendoeira.
Cores: vermelho — branco.
Pedras preciosas: turmalina — rubi — pedra da lua.

LEÃO — de 23 de julho a 22 de agosto
Signo amigo: escorpião.
Doenças: coração — reumatismo — angina.
Perfumes: resedá — miosótis — cedro.
Plantas e flores: dália — cravo da Índia — angélica.
Pedras preciosas: brilhante — topázio.

VIRGEM — de 23 de agosto a 22 de setembro
Signo amigo: sagitário.
Doenças: intestinos — nervoso — piorréia.
Perfumes: alecrim — camélia — nós-moscada — gardênia.
Plantas e flores: rosa — madressilva.
Cores: amarelo claro — violeta.
Pedras preciosas: crisólita — jaspê.

BALANÇA OU LIBRA — de 23 de setembro a 22 de outubro
Signo amigo: capricórnio.
Doenças: bexiga — pele.
Perfumes: rosa — tangerina — gengibre
Plantas e flores: gardênia — gerânio — verbena.
Cores: verde-limão — amarelo.
Pedras preciosas: opala — esmeralda.

ESCORPIÃO — de 23 de outubro a 21 de novembro

Signo amigo: aquário

Doenças: sexuais — baço.

Perfumes: orégão — melissa.

Plantas e flores: maracujá — hortência.

Cores: vermelho — azul-violeta.

Pedras preciosas: topázio — rubi.

SAGITÁRIO — de 22 de novembro a 21 de dezembro.

Signo amigo: peixes.

Doenças: pulmões — diabetes — rins — arteriosclerose.

Perfumes: orquídea — benjoim.

Plantas e flores: lilás — amor perfeito — rosas.

Cores: índigo — azul arroxado.

Pedras preciosas: turqueza.

CAPRICÓRNIO — de 22 de dezembro a 19 de janeiro.

Signo amigo: carneiro

Doenças: reumatismo — artrose.

Perfumes: angélica — louro — sândalo — incenso.

Plantas e flores: lavanda — flox — cravo.

Cores: violeta — azul pálido.

Pedras preciosas: ametista — turmalina

AQUÁRIO — de 20 de janeiro a 18 de fevereiro

Signo amigo: touro

Doenças: artrismo — calvice.

Perfumes: jasmim — patchuli.

Plantas e flores: jasmim — rosa — hortência.

Cores: branco — azul.

Pedras preciosas: safira — cristal.

PEIXES — de 19 de fevereiro a 20 de março

Signo amigo: gêmeos

Doenças: intestinos — reumatismo — fígado.

Perfumes: hortelã — murta — íris.

Plantas e flores: rosa — tulipa — valeriana.

Cores: verde — branco.

Pedras preciosas: coral — pérola — ônix.

PEDRAS

São grandes as influências das pedras preciosas na vida terrena; dão sorte, ajudam a ter saúde e afastam os maus pensamentos.

GRANADA (verde) — tem por finalidade afastar os maus pensamentos, ajudando e protegendo os seus portadores.

QUARTZO ROSA — com grande afinidade a ibejis, traz ao seu portador o progresso nos estudos, clareando sua inteligência.

SAFIRA BRANCA — dá uma grande felicidade e tranqüilidade espiritual.

ESMERALDA (verde) — auxilia os nervosos e os hipocondríacos e afasta os maus-olhados.

TURQUESA (azul fosco) — atua na parte espiritual, vitalizando-a.

TOPÁZIO (amarelo) — esclarece e auxilia os grandes pesquisadores e pensadores.

ÁGUA MARINHA (azulada) — uma pedra maternal, envolve a família ao lar.

CRISTAL DE ROCHA (branco) — ajuda na clarividência e no poder mental.

ÁGATA (marrom, amarelo e esverdeado) — na grande magia da sorte, simboliza as finanças, trazendo muitos valores no fator sorte.

AMETISTA (violeta) — a pedra das grandes conquistas, da amizade eterna e do amor.

TURMALINA (verde) — inspira os professores e os artistas no desempenho das suas tarefas do dia-a-dia.

CRISTAL — encoraja o amor pelos estudos e a ser cuidadoso consigo mesmo.

CORAL — auxilia nas doenças psíquicas melhorando bastante o astral do seu portador.

RUBI (vermelho) — afasta obsessores, é uma pedra de coragem e de lutas.

NA GIRA DOS CABOCLOS E PRETOS-VELHOS

A Umbanda possui vibrações determinadas na fonte de nosso Planeta. Estas energias vibram nas águas, no mar, nas cachoeiras, nas matas no sol e na lua.

Tais vibrações têm suas formas. Vêm como caboclos ou pretos-velhos. Os caboclos usam capacetes de penas. Seus pontos, traçados com pomba, fixam os seus domínios. São saudados por: "Xetruá caboclo", "Maromba keto", "Zambi na katenzala" e "Oke bamboclima".

Alguns caboclos usam o arco e a flexa, simbolizando suas armas. Suas cores, predominantemente, são o verde e o branco.

Os pretos-velhos são espíritos que vêm praticar a caridade. São pacientes e bondosos. Ouvem as pessoas quando estas contam os seus problemas e dissabores.

O preto-velho se inspira na fumaça de seu cachimbo para fazer suas mandingas e feitiços, como dizem: — "bem na sola do pé".

Usam rosários de Contas de Santa Maria e missangas, estas nas cores preto e branca; muitas figas, fitas, santinhos e cruzes de diversos materiais, como o osso e a madeira.

Louvam Nosso Senhor do Bonfim, a Estrela Guia, etc.

Em alguns trabalhos eles usam a magia dos seus punhais nos pontos riscados, complementados com um copo d'água e uma vela.

São saudados por diversas formas, como: "Salve Iofá", "É Pras Almas", "Salve os Pretos Velhos" ou "Salve Nosso Senhor Jesus Cristo".

Os pretos velhos apreciam uma feijoadinha bem brasileira e bem farta, com vários tipos de salgados num feijão preto bem saboroso, acompanhado de farofa de toucinho, torresmo e arroz bem claro e uma couve picadinha (couve à mineira).

Na verdade, nas suas mandingas, os pretos velhos recebem o auxílio dos exus (catixos).

Não podemos confundir pretos velhos e almas. Cada um possui uma vibração diferente e são tratados, também, de modo diferente.

As almas recebem, como oferendas, velas, água e mingau de farinha de mandioca com toucinho.

OFERENDAS PARA CABOCLOS

Milho cozido
Amendoim
Abóbora moranga
Coco fatiado

SALADA DE CABOCLO

Alface
Rabanete em rodelas
Abóbora moranga
Aipim cozido

Esta salada é oferecida com vinho tinto ou moscatel, cigarro de palha ou charuto e velas; flores do campo e flores vermelhas.

OFERENDA PARA PRETO VELHO

- 1) pirão de farinha com carne seca refogada
- 2) acaçá branco, peixe ensopado com molho de camarão.

Oferece-se com vinho tinto ou moscatel e meladinha (aguardente com mel) e velas. Flores brancas.

ALGUNS CABOCLOS NAS VÁRIAS LINHAS DA UMBANDA

Na vibração de Ogum: Araribóia — Pena Dourada — Águia Branca — Rompe-Mato — Tabajara — Sete-Matas — Sete-Ondas.

Na vibração de Oxosse: Aimoré — Boiadeiro — Pena-Verde — Tupinambá — Guarani — Sete-Flechas — Rei-da-Mata.

Na vibração de Omolu: Arranca-Toco — Gira-Mundo — Roxo — Tira-Teima — Graúna — Noite — Pedra-Preta.

Na vibração de Xangô: Treme-Terra — Sultão-das-Matas — Rompe-Serra — Girassol — Pedra-Lisa — Pedra-Branca — Do Sol — Sete-Montanhas.

Na vibração de Iemanjá: Estrela-Dalva — Guacira — Janaína — Guara-
ciara — Jandira — Sol-Nascente — Da Praia.

Na vibração de Iansã: Bartira — Jussara — Jurema — Palina — Potira
— Raio-de-Luar.

Na vibração de Nanã: Assucena — Inaíra — Juçanã — Juracy — Luana
— Paraguçu.

Na vibração de Oxum: Estrela-da-Manhã — Iara — Jandaia — Jurema-
dos-Rios — Jurema-da-Cachoeira — Iracema — Olho-D'Água — Lírio-Branco.

SIGNIFICADO DOS PONTOS RISCADOS



interferência de Iansã.



estrela de seis pontas, pertence a linha do Oriente,
com uma flecha cruzando, irradiação de Oxosse.



arco e flecha representa o deus da caça.



triângulo: alta magia oriental, a cruz — símbolo de Cristo.



simboliza afinidade com Oxum.



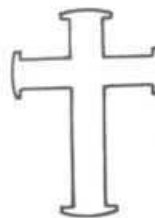
espiral cabalística, do Tempo



folhas traçadas, na irradiação de Oxosse e Ossãe.



espada de Ogum.



cruz de Nosso Senhor do Bonfim, ligado aos Pretos Velhos; com estrelas — povo das águas.



o astro-rei, o sol — Oxalá.



bandeira de Xangô (irradiação).



uma cobra, significa a magia da cura.



a cruz, representa a fé.



a âncora, representa a esperança.

As figuras da cruz, da âncora e do coração, simbolizam o grande exemplo que nos dá nosso Pai Oxalá.

O USO DAS FOLHAS NA MEDICINA ALTERNATIVA

O uso das folhas é muito eficaz, excetuando, como é óbvio, as venenosas. O êxito depende do uso permanente. Quando usadas em banhos atuam penetrando nos poros. O uso em fórmulas de chás dão, também, ótimos resultados.

As folhas classificam-se em medicinais e espirituais.

Os naturalistas as têm empregado, com bastante êxito, beneficiando os seus usuários.

Na medicina alternativa as folhas são usadas com bastante frequência e sucesso. Elas purificam o ambiente e combatem as doenças.

As raízes devem ser bem lavadas e picadas antes de serem postas para secar. Depois de secas devem ser mantidas em lugar também seco. As que estiverem mofadas não deverão ser usadas. É necessário que as embalagens sejam rotuladas, com o nome da erva e a data, para evitar enganos perigosos.

A maneira de preparar um chá é bem simples; coloca-se um pouco da erva num recipiente e despeja-se água fervente por cima, abafando-se o recipiente, por alguns minutos.

Quando a erva tenha que ser usada macerada, deve-se ter o cuidado de escolher folhas em bom estado; não poderão ter manchas nem estarem roídas por insetos.

As folhas, depois de colhidas, deverão ser lavadas em água corrente. Serão colocadas na palma da mão onde, por atrito, se extrai e seiva, que é colocada na vasilha de louça. A seguir, despeja-se água fervida, ou filtrada, ou mineral sem gás sobre o líquido.

Para serem usadas em amaci as folhas deverão corresponder ao orixá. O indivíduo, antes de preparar o amaci, deverá preparar o seu próprio corpo, banhando-se com sabão-da-costa e seguindo as instruções do zelador da casa.

As ervas para banho são usadas quinadas (maceradas) em água fria ou fervente derramada sobre as folhas. No banho de *abô* usam-se ervas e outros elementos recomendados pelo pai-de-santo.

As folhas quinadas servem para imantações diversas, tais como: otás e objetos ritualísticos.

DOENÇAS E ERVAS RECOMENDADAS

Garganta: casca de romã (gargarejos).

Cólicas renais: boldo, noz-moscada.

Cistite e próstata: casca de jatobá (chá).

Calmante: erva-doce, erva cidreira, maçã, raiz de alface, camomila, suco de maracujá.

Doenças da pele: panacéia.

Doenças de senhoras: verna (lavagens uterinas).

Estômago: carqueja, erva-cidreira, boldo, camomila, hortelã, cascas de cebola.

Fígado: boldo, casca de cebola, louro, losna, alcachofra, gervão roxo.

Hemorragias: algodoeiro.

Mau hálito: camomila.

Má digestão: camomila.

Problemas pulmonares: saião, saco-saco.

Resfriado de criança: poejo.

Revigorante sexual: catuaba.

Reumatismo: ralar batata sucupira (para infusão — uso externo).

Resfriado (adulto): erva-cidreira, saco-saco.

Sarampo: chá de sabugueiro.

Rins: cascas de abacaxi, barba-de-milho, cana-de-brejo, quebra-pedra.

BANHOS DE ERVAS PARA VÁRIAS FINALIDADES

Prosperidade: cozinhar milho de galinha e depois coar. Com a água tomar o banho. O milho colocado num alguidar será despachado debaixo de uma árvore nova, com uma vela acesa ao lado. Faz-se o pedido.

Para retirar carga negativa: tomar banho com espinho cheiroso. Coloca-se a erva numa panela e despeja-se água fervente por cima. Coar. Despachar as folhas num matinho limpo.

Para refrescar a cabeça: lavar a cabeça com sabão-da-costa. Depois enxaguar com um banho de ervas maceradas. Com as seguintes folhas: manjerição, saião e colônia.

Doenças da pele: folhas de aroeira e cascas de cajueiro. Cozinhar estas ervas e tomar o banho do ombro para baixo. Despachar as folhas em água corrente.

Conquista amorosa: erva-doce, folhas de louro, açúcar, três rosas amarelas, uma maçã cortadinha e sete moedas. Cozinhe tudo em pouca água. Coe e despeje o conteúdo num copo grande. Deixe no sereno numa noite de Lua Cheia. Dívida o banho, no dia seguinte, em três partes e coloque, em cada porção, três gotas de perfume almíscar. Os bagaços do banho deixe num jardim, acendendo três velas em forma de pirâmide, sendo uma vermelha, uma azul e uma amarela. No centro da pirâmide, coloque um pratinho com os bagaços do banho, com as sete moedas (com o valor para cima). Peça a Oxum e ao povo cigano o que deseja no amor.

Forças negativas: aroeira e abre-caminho. Colocar as ervas verdes numa panela. Jogar água fervente e abafar. Coar e tomar banho durante três dias. Para cada banho acenda uma vela para o anjo-da-guarda. Junte as folhas dos três banhos e jogue-as num rio.

Para ter dinheiro: numa panela com água cozinhar folhas de louro, juntando uma colher de açúcar. Coar e tomar um banho do pescoço para os pés. Despachar as folhas, colocando-as sob uma árvore frondosa.

SIMPATIAS DIVERSAS

Para ser atraente: apare a água da chuva e coloque numa vasilha e lave o rosto, com essa água, durante três dias. Faça o pedido à deusa da chuva (Nanã), para ser atraente e sensual.

Para reumatismo: pegue 21 folhas de eucalipto, coloque dentro de 1 litro de álcool, deixe de infusão durante 3 dias. Use, massageando, pernas e outros locais do corpo doloridos.

Para diabetes: urinar dentro de um mamão verde, enterrá-lo. Nunca mais a pessoa deverá comer mamão.

Para os filhos se interessarem pelos estudos: pegue um caderno, ou um livro da criança e coloque uma fita dentro deles, na cor que a criança goste. Diga à criança para não esquecer de marcar a lição com a fita. Coloque o livro ou o caderno em frente a uma imagem de São Bento. Acenda 1 vela e reze: "Meu glorioso São Bento, assim como dedicaste tua vida a teus estudos, peço-te, por misericórdia, que ajudes meu(inha) filho(a) a seguir o teu exemplo; em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo". Rezar 1

Pai Nosso, 1 Ave-Maria, em honra a São Bento, e acender 1 vela para o Anjo-da-Guarda da criança. Esta simpatia não deverá ser do conhecimento da criança.

Proteção para sua casa: 1 chifre de boi, 7 dentes de alho e vinho moscatel. Colocar os dentes dentro do chifre, encher o chifre com o vinho moscatel. Uma vez por mês trocar o vinho, colocar o vinho retirado em um matinho. Pedir proteção a Oxosse.

Problemas emocionais: coloque 1 copo d'água debaixo da sua cama. Ao levantar, coloque o pé direito no chão, pegue o copo d'água e diga: meu bom pai Oxalá retire-me todas as angústias e maus pensamentos, que minha mente se fortaleça e que assim seja. Beba toda a água do copo. Repita a simpatia durante 3 noites.

Para chamar clientes: erva tostão, dinheiro em penca e elevante. Queimar estas ervas e separar os bagaços. Ir jogando a água com as ervas quinadas em todo o estabelecimento. Os bagaços deverão ser colocados numa planta sem espinho.

Para os filhos se unirem: alecrim, folhas de louro e galhos de erva-doce. Benza seus filhos com estas ervas, pedindo a proteção de Nanã, para que seus filhos sejam bons e unidos. Coloque as ervas presas numa árvore bem bonita.

Para baixar a pressão: quando sentir que sua pressão está realmente alta faça, com auxílio de um cotonete, um X com iodo. Logo sentirá melhoras, com a baixa da pressão.

Para esquecer um homem casado: vá a uma igreja e faça uma oração a São José. Deposite uma esmola ao sair. Peça antes de sair da igreja que (diga o nome da pessoa) se afaste e lhe esqueça.

Para alguém lhe procurar: dizer — São Marcos te marque e faça com que (nome da pessoa) não coma, não beba e não durma enquanto não vir falar comigo. Rezar um Pai-Nosso e oferecer a São Marcos.

Para verrugas: conte as verrugas e, olhando para o céu, conte tantas estrelas quantas são as verrugas, conte a mesma quantidade em pedras de sal grosso e as atire no fogo.

Para vender um imóvel: pegue uma tijelinha branca e encha com mel de abelha. Coloque a tijelinha num canto escondido da casa e diga: "abelha-mestra, peço-lhe que chame suas abelhas para trazer um comprador para este imóvel". Depois de efetuada a venda, pegue a tijelinha e coloque-a debaixo de uma árvore perfeita.

Para seus cabelos ficarem bonitos: corte os cabelos em dia de Lua Cheia e coloque-os no tronco de uma bananeira, ou em árvore que esteja crescendo.

Para curar vitiligo: coma, diariamente, uma salada de agrião-roxo, notará que o vitiligo irá desaparecendo.

Para asma: faça um furo raso, no centro da porta, ou na parte superior da porta e coloque alguns fios de cabelo da pessoa doente. Coloque um prego no buraco e bata até o prego sumir.

Para evitar câimbras: coloque, por uma semana, uma tesoura aberta debaixo da cama da pessoa que costuma ter câimbras.

Para curar bronquite: pegar um coco, retirar a água e enchê-lo com mel de abelha. Enterrar o coco e deixar por 7 dias. Após, desenterrar o coco e dar o mel ao doente, em pequenas colheradas diárias.

Outra para bronquite: retire a tampa de um mamão meio-de-vez e coloque açúcar até enchê-lo, tampe novamente o mamão e asse em fogo brando por 20 minutos. Dê às colheradas ao doente.

Para mulher engravidar: fazer uma lavagem vaginal com cascas de romã fervidas em 1 litro d'água; usar morno. Após, tomar 2 garrafas de Água Inglesa (conforme a bula). Ao término desta, fazer uma obrigação para Oxum.

Para retirar cravos e espinhas: faça uma limpeza profunda e aplique uma máscara feita com caldo de limão e maizena, deixando-a por alguns minutos sobre a pele.

A MAGIA DA IMANTAÇÃO

Quando realizamos uma oferenda é com a intenção de recebermos proteção espiritual. O magnetismo que dará força à essa oferenda vamos encontrar nos elementos da Natureza, nos reinos animal, vegetal e mineral.

É na terra, nas grandes matas, nos rios, nas cachoeiras, nos mares e nas pedreiras, que vamos buscar as energias para realizarmos as oferendas com os nossos pedidos.

As benzedeiras recebem a energia que necessitam através de galinhos de arruda ou de copos d'água.

Os africanos já conheciam a força das ervas para imantação dos seus otás, ou quando faziam uso dessas inçabas nos banhos e outros fins.

O mesmo poder exercido por algumas ervas, frutos ou flores nos trabalhos positivos, também acontece nos negativos, quando eles são impregnados de malefícios por outras ervas ou elementos naturais que têm força necessária para desequilibrar a energia positiva do indivíduo, tornando-o presa fácil de toda sorte de acontecimentos negativos.

ERVAS – FRUTOS E FLORES DOS ORIXÁS

EXU

Ervas: Carrapicho – Rebenta-cavalo – Pinhão roxo – Onze-horas – Brinco-de-princesa – Corredeira – Mata-cobra – Fedegoso – Amendoeira.

Frutos: Cana – Limão.

Flores: Palmas vermelhas – Cravos vermelhos – Rosas vermelhas.

OGUM

Ervas: Oficial-de-sala – São Gonçálio – Aroeira – Sangue-de-dragão – Cajurana – Erva-tostão – Crista-de-galo.

Frutos: Manga-espada

Flores: Crista-de-galo – Rosas vermelhas – Palmas vermelhas.

OXOSSE

Ervas: Alfavaquilha – Caiçara – Pitangueira – Erva-capitão – Malva-de-campo – Guiné-pipiu.

Frutos: Variados.

Flores: Variadas.

OBALUAÉ

Ervas: Canela-de-velho (zínia) – Barba-de-velho – Cipó-chumbo – Catinga-de-mulata – Douradilha-do-campo – Mangue-sapateiro.

Frutos: Genipapo – Abacaxi – Laranja-lima.

Flores: Dália branca – Miosótis – Saudades.

NANÃ

Ervas: Assa-peixe – Macaé – Gervão – Avenca – Manacá – Cipreste – Cipó-jarrinha.

Frutos: Melão.

Flores: Papoula roxa – Violeta – Manacá.

OXUMARÉ

Ervas: Lírio-do-brejo – Guaco-cheiroso – Colônia-do-mato – Cana-do-brejo – Douradilha-do-campo.

Frutos: Banana, Melão, Cana, Melancia.

Flores: Brancas.

XANGÔ

Ervas: Betis-cheiroso – Erva-São João – Eucalipto – Abranda-mundo – Erva-santa – Musgo-da-pedreira – Manjerição roxo.

Frutos: Variados.

Flores: Brancas – Cravos vermelhos.

IANÃ

Ervas: Erva-santa – Betis-cheiroso – Abranda-mundo – Dormideira – Umbaíba-prateada – Colônia – Carqueja – Folha-de-fogo.

Frutos: Manga-rosa.

Flores: Rosa, coral ou vermelha.

OXUM

Ervas: Malva-cheirosa – Orirí – Jasmim-do-cabo – Erva-cidreira – Abebê-da-Oxum – Arnica – Oripepê – Colônia – Alamanda.

Frutos: Banana-ouro.

Flores: Rosas: amarelas, chá e brancas.

IEMANJÁ

Ervas: Lágrimas de N. S. Senhora – Musgo-do-mar – Olhos de Sta. Luzia (folhas) – Alcaparra.

Frutos: Mamão – Banana-prata – Maçã.

Flores: Palmas brancas – Margaridas – Rosas brancas.

OXALÁ

Ervas: Algodão – Alecrim-da-horta – Manjerição branco – Neve branca – Colônia – Alfavaca – Boldo.

Frutos: Uva moscatel – Pera.

Flores: Brancas.

AS PLANTAS E SUAS PROPRIEDADES MÁGICAS

Alfazema: purificador de energias; afasta as negatividades.

Alecrim: mesmas finalidades da alfazema.

Alho: usado na medicina caseira, nos defumadores, afasta os maus espíritos.

Amor-agarrado: utilizado na magia amorosa.

Arruda: afasta a negatividade, destruindo os obsessores.

Bem-com-Deus: limpa o ambiente; utilizado em banhos.

Botões de laranjeira: usado na magia amorosa.

Branda-mundo: conhecida como Cardamomo, é usada em banhos para atrair bons fluidos.

Casca-de-cebola: usado em defumadores, ou em forma de chás, para os casos de indigestão alimentar.

Camomila: bom condensador fluídico.
Cana-de-açúcar: usado em defumações; atrai a fortuna.
Canela: atrai bons espíritos.
Cravo-da-índia: aumenta o magnetismo, quando mastigado; usado em defumações ou em banhos.
Dandá-da-costa: quando mastigada, afasta eguns e, mesmo em banhos, afasta espírito dos mortos.
Espada-de-São Jorge: afasta obsessores e protege o ambiente.
Erva-cidreira: usada na medicina caseira; auxilia o desenvolvimento mediúnico.
Erva-doce: grande utilidade na medicina caseira, é usada em banhos para atrair bons fluidos.
Fumo-de-rolô: usado em banhos.
Girassol: aumenta a intuição e ajuda a purificar o ambiente.
Guiné: afasta a obsessão sexual.
Incenso: ajuda na concentração e deixa o ambiente calmo; usado em defumações.
Ipê-amarelo: usado para complicados problemas sexuais; ajuda a limpar o ambiente.
Louro: atrai fortuna; ajuda na parte adivinhatória.
Manjerição: afasta obsessores.
Malva: ajuda no desenvolvimento mediúnico.
Mate: auxilia na concentração; serve para defumações, para afastar cargas negativas.
Melão-de-São Caetano: afasta espíritos atrasados.
Mirra: atrai coisas favoráveis.
Milho: atrai fortuna.
Olho-de-boi: afasta as negatividades e o "olho-grande".
Oliveira (folhas): ajuda no desenvolvimento mediúnico.
Obi: fortalece a mente; pertence a orixás e é fruto africano (conhecido como noz-de-cola).
Orobô: usado na adivinhação e nos assentamentos de Xangô.
Parietária: usada na medicina caseira, com efeito diurético.
Pau-pereira: muito usado na medicina caseira.
Pitangueira: usada em chás ou em defumações.
Rosas brancas: muito eficaz em chás, banhos e oferendas.
Rosas vermelhas: ajuda na incorporação.
Salsa: tem poder ativo para o amor.
Sândalo: grande condensador fluídico.
Sempre-viva: usado na magia amorosa.
Trigo: atrai a fartura.
Verbena: usada na magia amorosa.

AMULETOS E TALISMÃS

Desde os primórdios das civilizações o homem se apega à magia dos talismãs e amuletos, para se livrar dos maus fluidos e atrair os bons.

Tais fetiches eram de uso comum entre persas, gregos, caldeus, egípcios e romanos, que os preparavam de pedra, de madeira, de metal e um sem número de outros materiais de origem animal, vegetal e mineral.

Nos túmulos pré-romanos e nas escavações de Herculano e Pompéia — destruídas pelo Vesúvio — as mais variadas espécies de talismãs foram encontradas pelos arqueólogos.

Na África, os negros também conheciam e usavam tais artifícios para combater os malefícios advindos de maus-olhados e de feitiços.

Na credence popular o número de coisas ou objetos que funcionam como talismãs e amuletos é imenso.

Temos, por exemplo, o chifre do touro. Na antiga concepção, é nos chifres que está a força desse animal, motivo por que é importante ter um chifre de touro pendurado atrás da porta da casa para preservá-la dos malefícios.

No Brasil usa-se a figa, o cavalo-marinho, o pé de coelho, o trevo de quatro folhas ou uma ferradura velha, para afugentar os maus agouros e para proteção para a casa, para a família, para o amor e para a felicidade.

Exemplos de talismãs e amuletos:



figa comum: afasta os olhos-grandes.



figa de Xangô: abre os caminhos.



dente de alho: afasta obsessão.



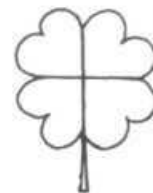
folha de louro: trás felicidade



moedinha: trás riqueza



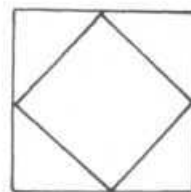
ferradura: proteção de Ogum (para residências),
pendurada atrás da porta de entrada da casa.



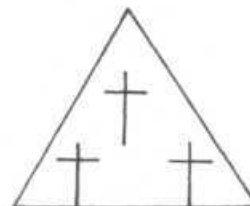
trevo de quatro-folhas: trás muita sorte.



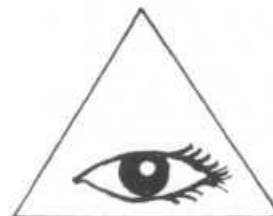
crucifixo: grande proteção, representa a fé.



dá equilíbrio ao espírito e à matéria.



dá grande ajuda espiritual.



grande equilíbrio nas forças ocultas



para defender e proteger — Orixá Ogum.



na evolução espiritual (o agente mágico Exu).

A MARAVILHOSA MAGIA CÔSMICA

A paz interior, o sossego, são as coisas mais importantes do ser humano.

A energia cósmica transmite fluidos de paz, de tranquilidade e de equilíbrio ao homem.

Assim, quando fores a uma cachoeira, ou mesmo quando estiveres te banhando, embaixo do teu chuveiro (água fria), transporta o teu pensamento. . . vá, sinta como uma nuvem branca, aproximando-se de ti, te envolvendo. . . sinta o ar no teu rosto, sinta, finalmente, o cheiro das plantas.

Pensa na força da magia branca. O teu corpo estará envolto por vários raios amarelos. Sinta que neste momento as nuvens vão se distanciando. Chama por essa força. Pensa, pensa e fala:

— Eu sou filho do Todo Poderoso. Sou filho do Universo. O negativo não me atingirá. Eu sou filho de Deus. Eu sou a vitória e a vitória me pertence.

E vá afastando os teus pensamentos, os raios agora estarão se apagando e as nuvens se afastando. A calma e a felicidade estarão contigo, tudo está bem. Então pensa:

— Hoje será um dia melhor. Hoje a vida tem outro sentido. Porque a vitória me pertence.

Quando estiveres em momentos de desilusão e te faltando aquela coragem, aquela luz que tanto almejas, segue estas instruções. Olha para as estrelas e pensa:

— Nos meus pés está a terra e esta me ajuda. Amo a todos e todos me amam. Porque sou filho de Deus. Porque sou maravilhoso filho de Deus. E sei que nada me atinge. Porque esta terra me beneficia. Que assim seja.

Depois, procura ouvir uma música suave e vá dormir em paz e feliz.

CABALA E SEUS SÍMBOLOS NUMEROLÓGICOS

Desde Abraão, entre os judeus, a cabala já existia e tinha muitos adeptos.

Os cabalistas não ficaram por aí. Eles foram se espalhando, de geração em geração e, com seus cálculos matemáticos, mantiveram a prática do ocultismo que, até hoje, é fundamental para muitas pessoas.

Alguns reclamam que não têm sorte, que tudo lhes é difícil. Por que o dinheiro falta para uma pessoa e para outras sobra? Algumas têm sorte no amor e outras pouco conseguem nas coisas do coração.

Mas, para tudo há uma solução, pois até o nome tem influência na vida das pessoas.

Com o uso do alfabeto cabalístico poderemos captar as vibrações positivas dentro do nome de cada indivíduo.

Se colocarmos o valor numérico da data natalícia de alguém, encontraremos seu símbolo de sorte e seu orixá protetor. Nestes valores obtemos a grande força dos arcanos do baralho egípcio *Tarot*, que muito se assemelha à magia cabalística.

O símbolo poderá ser confeccionado em prata ou ouro, e usado como talismã.

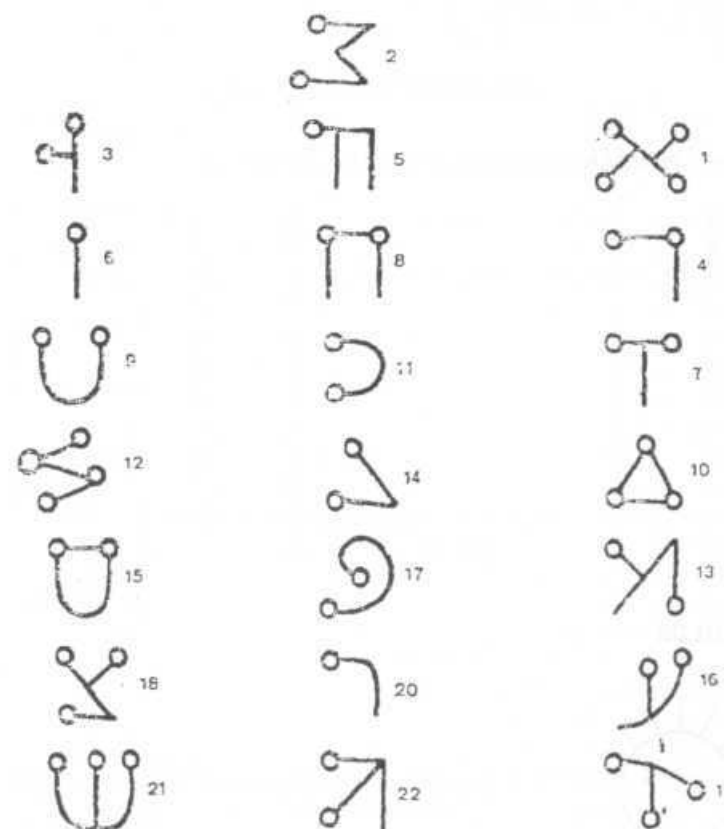
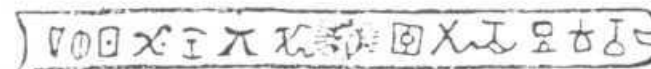
Como imantar:

- 1 varetinha de verbena ou jasmim
- perfume sândalo
- axé oriental
- 3 velas (vermelha, amarela e azul)
- 7 moedas.

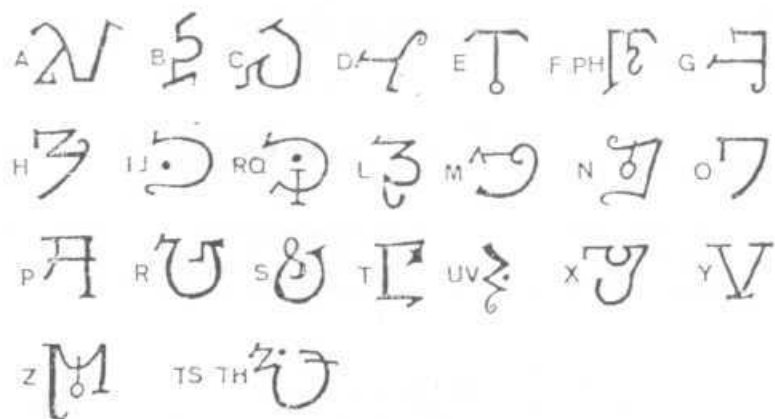
Coloque a medalha passada no pó de axé oriental; acenda as velas em forma de um triângulo e mentalize as forças cósmicas. A seguir, acenda a varetinha de verbena ou jasmim; coloque gotas de perfume nas moedas e espalhe-as com o valor numérico para cima. A medalha ficará no centro da

pirâmide. Depois da imantação poderá ser usada e, os restos das velas, deverão ser colocados num jardim.

ALFABETO CABALÍSTICO



ALFABETO DOS BABILÔNIOS



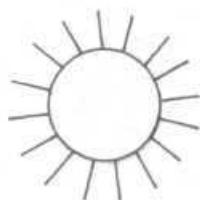
ALFABETO CABALÍSTICO

CORRESPONDÊNCIA NUMÉRICA DO ALFABETO

A	—	1
B	—	2
C	—	3
D	—	4
E	—	5
F	—	6
G	—	7
H	—	8
I	—	9
J	—	10
L	—	11
M	—	12

N	—	13
O	—	14
P	—	15
Q	—	16
R	—	17
S	—	18
T	—	19
U	—	20
V	—	21
X	—	22
Z	—	23

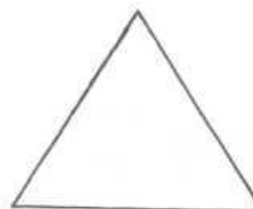
SÍMBOLOS



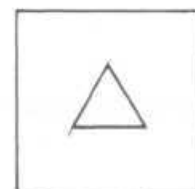
1. pessoa realista — o poder da vontade — **Oxalá**



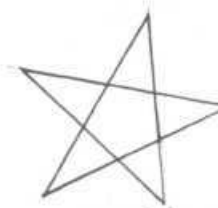
2. dedicação à família — segredo — mística — pessoa ligada a extremos — **lemanjá**



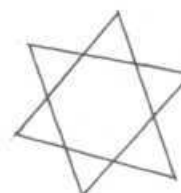
3. proteção e força espiritual — ciências — harmonia — **lansã**



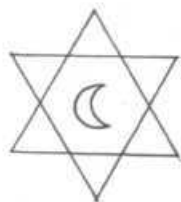
4. realização, estabilidade e proteção — **Xangô**



5. ligada às artes — sabedoria — inteligência — ensinamentos — **Oxum**



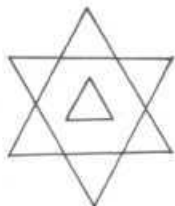
6. fala de amor — força do bem — sexo — prazer (fala **Pombo-Gira**)



7. boa reputação — lutadora — guerreira — **Ogum**



8. autoridade — retidão — força — organização — vitória espiritual — **Xangô / Iansã**



9. conhecimento — força de vencer — paz interior — **Preto Velho**

OS NOMES DAS PESSOAS E SUAS VIBRAÇÕES PELA CABALA

Marcelo: total das letras é $63 = 6 + 3 = 9$
9: possui força de vencer e o conhecimento

Carla: total das letras é $33 = 3 + 3 = 6$
6: pessoa amorosa e ligada aos prazeres da vida

Alda: total das letras é $17 = 1 + 7 = 8$
8: a força de vencer e muito autoritária.

SÍMBOLO PELA DATA DE NASCIMENTO

8/2/1935: cabala 1
 $8 + 2 = 10$
 $1 + 9 + 3 + 5 = 18$
 $18 + 10 = 28$ ($2 + 8 = 10$) ($1 + 0 = 1$)
proteção de Oxalá

14/5/1955: cabala 3
 $14 + 5 = 19$
 $1 + 9 + 5 + 5 = 20$
 $19 + 20 = 39$ ($3 + 9 = 12 = 3$)
proteção de Iansã

15/3/1976: cabala 5
 $15 + 3 = 18$
 $1 + 9 + 7 + 6 = 23$
 $18 + 23 = 41$ ($4 + 1 = 5$)
proteção de Oxum

A IMPORTÂNCIA DO BREVE. SUAS FINALIDADES DENTRO DO CULTO

O *breve* é um escapulário e uma decisão particular de cada indivíduo. É muito usado pelos pretos-velhos de Angola em suas vibrações ritualísticas.

O *breve* é usado no peito, na cintura ou debaixo do pé esquerdo, e seu preparo consta do seguinte: um saquinho de pano costurado com linha branca ou bordado colorido, com uma alcinha, pelo qual é preso na roupa com um alfinete.

Os breves podem ser, também, feitos de couro ou napa incrustados com figas ou búzios. Na maioria deles, o conteúdo é constituído por moedas, santinhos, orações, fitas, ervas, pós de axés, pontos traçados, para firmar o seu poder de força a que se destinará ao ser usado.

Breve traz muita magia a quem o usa. É neste pedacinho de pano, ou neste nozinho apertado que está a fé de cada um, ou a fé de todos nós.

Abaixo damos a receita de alguns breves, ilustrando o assunto:

BREVE DA CIGANA MARINE

- 1 pedaço de pano azul
- 1 fava da felicidade
- 1 folha de hortelã
- 1 rosa branca

Preparar em Lua Cheia. Bordar um triângulo com linha branca no pedaço de pano; confeccionar um saquinho e colocar a fava, a hortelã e as pétalas de rosa branca. À proporção que for fazendo o *breve* ir pedindo à Cigana sua proteção e o que você deseja; após o pedido umedecer o *breve* com três gotas de almíscar. Fechar o saquinho e usar no lado esquerdo. Não esqueça de que os pedidos só serão para as coisas boas.

BREVE CONTRA O MAU-OLHADO

- 1 fava divina
- 1 figa de arruda
- 1 figa de guiné
- 1 medalhinha do Anjo-da-Guarda

Fazer um saquinho branco e colocar todo o material acima, pedindo a Oxum proteção para o seu bebê.

BREVE CONTRA ROUBO E ASSALTO

- 1 oração de São Jorge
- 3 dentes de alho roxo
- 1 cruz de guiné ou arruda
- 1 espada de aço pequeninha

Com um pedaço de pano branco costurar o saquinho, sem dar nó; quando for costurando, acenda uma vela branca e vá pedindo proteção a São Jorge e peça-lhe que o defenda em todos os seus caminhos e em sua casa.

BREVE DE PROTEÇÃO DE MARIA MULAMBO

- 1 tento de Exu (semente vermelho e preto)
- 1 pedaço de fita vermelha
- 1 pedaço de fita preta
- 7 pétalas de rosas vermelhas
- 1 moeda amarela

Faça o saquinho em pano vermelho estampado; coloque o material e o pedido (escrito em papel de seda branco) e peça a proteção de Maria Mulambo.

(Os breves deverão ser despachados embaixo de uma árvore frondosa, depois de 21 dias de uso.)

ALGUNS PÓS DE AXÉ

PÓ DE PROTEÇÃO

- 1 pemba branca, moída
- 1 fava de dandá-da-costa, ralada
- 1 fava de pichurim, ralada

Misturar tudo e deixar 3 dias num vidro de boca larga aberto, nos pés do seu santo, com 1 vela acesa, fazendo pedido de proteção para sua casa e para o seu trabalho. Usar quando necessário.

AXÉ ORIENTAL

- 3 folhas de tapete de Oxalá, trituradas em pó
- 3 pombas brancas, moídas
- 1 colher de sopa de açúcar
- 1 fava de noz-moscada, ralada
- talco floral

Misturar tudo e dizer: "Que na força de Oxalá, no sol e na lua derrame-se e traga paz e saúde para todos desta casa".

AXÉ AFRICANO

- 1 noz-moscada, ralada
- 1 dandá-da-costa, ralada
- um pouquinho de cravos da Índia pisados até virar pó
- 3 pombas brancas

Misturar tudo. Rezar um Pai Nosso e deixar nos pés do Santo durante três dias.

DEFUMAÇÃO

Defumação é o ato de queimar ervas ritualísticas para, com sua fumaça, purificar pessoas ou ambientes.

Desde a antiga Roma, da Grécia e até mesmo do Egito e da China, temos notícia do uso da defumação. É uma espécie de exorcismo com a finalidade de afastar as vibrações negativas e atrair as positivas.

Já no nascimento do Menino Jesus os três Reis Magos lhe trouxeram muitos presentes, inclusive, ouro, incenso e mirra, como forças da natureza. O ouro representava a riqueza do solo, o incenso e a mirra simbolizavam, ao serem queimados, os verdadeiros agentes mágicos do Criador.

É prática comum a queima da alfazema por ocasião do nascimento de um bebê, pois é crença que tal defumação trará felicidade e inteligência ao recém-nascido.

A defumação, quando feita em casa, ajuda no equilíbrio da família, dando o ajuste necessário ao ambiente, trazendo a tranquilidade que todos almejam.

O ato de defumar é acompanhado, sempre, de uma prece relativa ao pedido que é feito.

PRECE PARA DEFUMAÇÃO

Que em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo a paz e a felicidade reiem em meu lar e que todos os problemas tenham solução satisfatória e que assim seja.

- 1) Para melhorar finanças (Magia Cigana) queimar:
 - folhas de louro
 - cravo-da-Índia
 - canela em pau
 - noz-moscada, cortadinha ou ralada
 - alfazema
 - incenso
- 2) Para prosperidade (na irradiação de Oxosse) queimar:
 - palha de milho
 - incenso
 - folha de louro
 - açúcar
- 3) Para melhorar ambiente (falange dos Caboclos):
 - cera de abelha, raspada
 - açúcar
 - cravo-da-Índia
- 4) Para sucesso no lar, queimar:
 - dandá-da-costa, ralado
 - canela em pó
 - incenso
 - folha de louro
 - erva-doce
 - palha de cana, seca

Explicações Necessárias:

O defumador, para ser dado, é necessário que seja acompanhado de um copo d'água.

O defumador, geralmente, começa na porta dos fundos, indo terminar na entrada principal.

Deixa-se queimar um pouco na porta principal e depois apaga-se com a água do copo que acompanhou a defumação, dizendo: "Quem apaga o fogo é a água. Quem pode mais é Deus no céu. Que assim seja. Amém".

Depois jogam-se os detritos na rua, ou colocam-se num mato limpo, porém, nunca em lixeira.

CULINÁRIA RITUALÍSTICA

Para preparar as comidas de Santo, deve-se usar, de preferência, fogão de lenha, que é o certo. Mas, como tudo evoluiu, o jeito mesmo é usar o de gás, tendo o cuidado, porém, de ter ao lado uma vela acesa e um copo d'água.

Manter-se em silêncio é muito importante, bem como estar com seu corpo limpo — asseado, tendo tomado, também, um banho de folhas, para tudo correr bem.

Deve-se verificar se todos os ingredientes estão em ordem para uso imediato, tais como: azeite doce, azeite de dendê, sal, cebola, camarões etc.

As farinhas, feijões, arroz devem estar acondicionados em recipientes rotulados e em lugar de destaque.

As panelas, colheres de pau e demais utensílios deverão estar em ordem e limpos, como também os alquidares, pratos, travessas, quartinhas, jarras e outros.

Ao preparar a comida jamais bata na borda da panela com colheres ou outros utensílios; ao terminar deve manter os utensílios usados bem lavados e a cozinha limpinha e cheirosa.

A seguir algumas receitas de comidas de Santo.

ACAÇÁ

Milho de canjica, branco.

Deixe de molho a canjica e vá trocando de água durante uns 5 dias; quando notar que o milho está macio, passe no moinho. Depois que ficar triturado leve ao fogo com água, sem sal, até formar um mingau grosso.

Colocar o mingau, em pequenas porções, em folhas de bananeira, que deverão ter sido aquecidas em forno, para murcharem; cortar as folhas em pedaços, no tamanho aproximado de 10 cm por 15 cm e formar um

cone; colocar a massa no cone e depois fechá-lo, dobrando as pontas e formando um acaçá bem bicudinho.

ACAÇÁ DE TABULEIRO

É a mesma massa do acaçá anterior, a qual, depois de cozida, é despejada em tabuleiro molhado e depois cortada com o auxílio de uma faca.

ACAÇÁ VERMELHO

É feito da mesma forma do acaçá branco, apenas usando o milho vermelho e também enrolado em folha de bananeira.

ABARÁ

feijão fradinho
cebola
água
camarão seco

Fazer uma massa idêntica à do acarajé; colocar as porções em folhas de bananeira e formar uns travesseirinhos que serão cozidos em banho-maria.

ABERÉM

fubá de milho ou arroz moído
água e sal

Fazer uma pasta de fubá com água e sal; formar um bolo e assar em forno ou brasas. Este bolo deverá ser assado envolto em folhas de bananeira.

AJABÔ

quiabos
mel de abelhas
água

Cortar os quiabos em rodela; juntar um pouco d'água e mel de abelhas; bater, com a mão, até formar uma massa bem pegajosa.

OMOLOCUM

feijão fradinho
camarões
cebola ralada
azeite de dendê

Refogar a cebola com azeite de dendê; juntar os camarões, os feijões limpos e lavados; deixar cozinhar até ficar bem macio e sem caldo.

Enfeitar com ovos cozidos.

ACARAJÉ

feijão fradinho
camarões salgados
cebolas

1º processo: Pôr os feijões de molho em água fria; no dia seguinte descascar grão por grão; passar na máquina de moer carne, com a peça mais fina, tendo o cuidado de recolher o caldo. Passar na mesma peça as cebolas e os camarões, e juntar à massa do feijão.

Misturar tudo com o caldo e bater bem com uma colher de pau.

Fritar às colheradas em azeite de dendê bem quente, e colocar a escorrer em papel absorvente.

2º processo: Passar os feijões crus no moinho; colocar a farinha obtida numa vasilha com água, para as cascas subirem à tona; quando os feijões estiverem limpos, deixe-os de lado. Socar os camarões e ralar a cebola, e então misturar à massa do feijão e bater como se fosse uma massa de bolo, até ficar fofa; fritar às colheradas em azeite-de-dendê bem quente.

BOBÓ

inhame ou aipim e gengibre
camarões

O inhame (ou o aipim) é cozido. Escorrer e amassá-lo bem; fazer um refogado com cebola, camarões, gengibre ralado, azeite de dendê ou azeite doce, sal e um pouco d'água. Fazer um creme bem espesso e servir com arroz branco.

CUSCUZ DE TAPIOCA

1 pacote de tapioca
açúcar a gosto
coco ralado

Num litro de leite de coco, bem fervido, misturar tudo e abafar.

DOBURU (Flor de Obaluaê — pipocas)

milho alho

Levar o milho alho ao fogo, em uma panela ou pipoqueira, com areia lavada no fundo. Sacudir bem o recipiente, a fim de estourar melhor o milho.

Arrumar as pipocas com lascas de coco.

IAPETÊ

inhame
cebola ralada
camarão seco e azeite de dendê

Cozinhar o inhame até ficar macio; depois socar bem até formar uma pasta; esta pasta é acrescida de um refogado de cebola ralada, camarões e azeite de dendê. Misturar a pasta do inhame e um pouco d'água até formar uma massa meio mole.

OBRIGAÇÕES DIVERSAS

PARA MELHORIA

batata doce
banana prata
azeite doce
cebolas

Cozinhar a batata-doce, colocar num prato, cortadas em rodela, as batatas, as bananas e as cebolas. Arriar embaixo de um pé de melão-de-São Caetano.

COMIDA DE XANGÔ

12 quiabos
mel de abelhas
1/2 copo de água

Os quiabos são cortados em cruz e depois em rodela. Enquanto estiver cortando adicione o mel e a água e vá fazendo o seu pedido. Bate-se com a mão e, depois de batido, entregue em lugar alto. É necessário, depois da oferenda, tomar um banho de elevante.

ABRIR CAMINHOS — Ebô de Ogum

1/2 quilo de bofe
1/2 quilo de fígado
um alguidar

Cortar o bofe e o fígado em pedaços que deverão ser passados pelo corpo e colocados dentro do alguidar, dizendo o seguinte: "Assim como Ogum é força, me livre das demandas e abra os meus caminhos para sempre".

PALITEIRO DE OGUM

1 inhame
palitos
7 moedas
azeite-de-dendê

Assar o inhame na brasa. Espetar 21 palitos no inhame. Passar as moedas no corpo e ir falando com as moedas na mão. Colocar tudo num alguidar pequeno e regar com o dendê. Após os pedidos, arriar a oferenda numa estrada de subida.

PARA ESTUDOS

- 1 inhame acará
- mel de abelhas
- 1 prato de papelão prateado

Cozinhar o inhame acará até ficar macio; amassar com mel. Colocar o nome escrito de quem vai precisar de ajuda. Formar uma pirâmide e entregar à Nanã, pedindo para fortificar sua inteligência e ajudando-o a não esquecer de nada. Despachar num jardim.

OFERENDA PARA CABOCLO

- 1 abóbora moranga
- mel de abelhas
- 1 copo de vinho tinto
- fumo de rolo
- folhas da costa

Retire a tampa da abóbora, formando um quadradinho. Com auxílio de uma faca retire as sementes. Leve ao fogo para cozinhar sem nenhum condimento. Depois de cozida e fria coloque o mel de abelhas.

É necessário colocar em travessa de barro. Espalhe fumo torcido e folhas da costa e velas, cigarro de palha ou chatutos, vinho tinto.

Entregar na entrada de uma mata ou próximo a uma cachoeira.

PARA DOENÇAS

- farinha de açaçá
- folhas de bananeira
- 1 vela de cera

Levar ao fogo até fazer um mingau grosso. Colocar as porções em folha de bananeira e enrolar. Formar dezesseis açaçás, regar com o mel. Acender a vela e fazer o pedido a Oxalá para melhora.

Arriar debaixo de uma árvore sombria e nova.

PARA FORTALECIMENTO DA CABEÇA (para iniciantes na seita)

- maizena
- leite de coco
- 3 pitadas de sal
- 3 colherinhas de açúcar

Fazer um manjar com o leite de coco, maizena, sal e açúcar. Colocar numa forma molhada e desenformar num prato branco.

Numa praia, antes do sol nascer ou ao pôr do sol, e entregar à Mãe das cabeças — lemanjá —, colocando a oferenda em frente à sua testa pedindo fortalecimento da sua cabeça.

UNIÃO

- 1 melão
- 2 velas de cera
- 1 par de aliança
- 1 metro de fita branca
- açúcar cristal

Retire as sementes do melão; coloque os nomes presos nas alianças com a fita; coloque dentro do melão as alianças presas. Encha a cavidade com açúcar cristal e, com as pontas da fita, forme um laço.

Acenda as duas velas para o Anjo da Guarda do casal e faça o pedido de união.

Local da arriada: preparar tudo em casa e depois despachar no jardim próximo a uma igreja.

ABERTURA DE CAMINHOS

- 7 ovos crus
- 7 velas
- 7 moedas
- 7 padês de mel e 7 folhas de mamona

Correr sete encruzilhadas, deixando em cada uma 1 vela, 1 ovo, 1 moeda e 1 padê (farinha com mel), na folha de mamona. Ir fazendo o pedido até a 7ª encruzilhada.

Ao voltar para casa tomar um banho de omierô (banho de folhas de colônia quinadas em água) do ombro para baixo. Após o banho acender uma vela para o Anjo da Guarda.

PROGRESSO DENTRO DE CASA

- milho de galinha
- 1 copo de vinho
- folhas de louro
- 6 moedas

Colocar no centro de um pratinho o copo de vinho, ao redor do copo colocar o milho, as folhas e as moedas. Passados seis dias, despachar debaixo de uma árvore frondosa.

PARA TER SAÚDE

- canjica
- mel de abelha
- 1 vela

Cozinhar a canjica sem sal. Escorrer a água — que poderá ser aumentada —, tomar um banho. Colocar a canjica cozida numa tijela e regar com o mel de abelhas, pedindo proteção à Oxalá.

Arriar a oferenda debaixo de árvore nova, onde não bata sol.

PROGRESSO NO CAMINHO

- 1 alguidar (oberô)
- 1 vela
- feijão fradinho
- folhas de aroeira

Lavar o alguidar e colocar as folhas. Torrar o feijão e adicionar no alguidar. Entregar a oferenda numa estrada de subida, com a vela acesa. Pedir a Ogum: "Assim como és o dono das estradas, que os meus caminhos sejam abertos como as tuas veredas".

PARA TER APETITE

- 1 garrafa de vinho moscatel
- 1 pedaço de goiabada picada
- um pouco de jurubeba cortadinha
- uvas sem caroços, cortadinhas
- 1 pacotinho de pó de ferro (comprar na farmácia)
- 1 pedaço de marmelada picadinha
- um pouco de canela em pó

Bater todos os ingredientes no liquidificador, inclusive com o vinho moscatel. Adultos, tomar 3 colheres das de sopa durante o dia. Para crianças, 1 colher de sobremesa ao dia.

PARA CONSEGUIR EMPREGO

- milho cozido (de galinha)
- 1 alguidar
- 3 cachimbos de barro
- 1 coité com mel
- amendoim cozido

Colocar o milho cozido no alguidar e, por cima, o amendoim; os cachimbos e o coité com o mel serão colocados ao lado. Esta oferenda é para ser entregue na boca de uma mata, não esquecendo de fazer o pedido a Oxosse. Acender as velas necessárias.

OBRIGAÇÃO DE EXU PARA OBTER BONS RESULTADOS EM ASSUNTOS DIFÍCEIS

- 1 alguidar
- 1 quilo de farinha de mesa
- azeite-de-dendê
- mel de abelhas
- água e bebida
- 7 acaças enrolados
- 7 moedas do mesmo valor

- 7 bolos de farinha
- 7 bolos de arroz
- 7 velas
- 7 charutos
- 1 caixa de fósforos
- 1 garrafa de aguardente

Lavar o alguidar; fazer as quatro farofas (dendê, mel, água e bebida) e colocar dentro do alguidar. Colocar uma moeda em cada acaçá, desenrolando-os e colocando em volta. Colocar os bolos de farinha e os de arroz. As velas serão acesas em volta do alguidar. Acender os charutos e colocá-los junto com os fósforos no alguidar. Com a aguardente salvar os 4 cantos do alguidar e colocar a garrafa ao lado deste. Esta oferenda a Exu tem por finalidade pedir ajuda em algo que pretenda, sempre para o bem.

OFERENDA PARA MARIA PADILHA

- farinha crua
- azeite-de-dendê
- camarões
- cebolas
- rosas vermelhas
- cigarros
- fósforos
- azeitonas pretas
- 1 garrafa de aniz
- 1 bife de carne verde

Fazer um padê de dendê com os camarões e colocar no alguidar. Pôr no centro um bife passado no dendê e, por cima, as rodela de cebola, as azeitonas e enfeitar com as rosas vermelhas.

Coloque os cigarros e os fósforos. Acenda velas e ofereça o aniz. Arriar numa encruzilhada.

PARA TIRAR MAUS PENSAMENTOS

- canjica
- algodão, azeite-doce e mel de abelha
- 1 tigela de louça branca
- 1 vela de 7 dias, branca

Cozinhar a canjica, sem sal, e escorrer. Colocar o nome da pessoa que esteja com maus pensamentos; cobrir com o algodão, regar com azeite-doce e mel de abelha. Acenda a vela. Passados 7 dias despachar embaixo de uma árvore onde não bata muito sol.

OFERENDA PARA OXUM

- flores brancas
- 1 metro de fita azul ou amarela
- 1 pente azul ou amarelo
- 5 pulseiras douradas
- 1 vidro de perfume floral

Levar as flores com um lindo laço de fita; colocar as pulseiras e o perfume, fazendo uma prece, pedindo ajuda a Oxum. Arriar numa cachoeira ou numa praia.

PARA ARRANJAR NAMORADO

- 1 buquê de flores brancas
- 1 metro de fita branca
- 1 metro de tule branco
- 1 vela

Ir à praia e pedir à Iemanjá o que deseja. Quando conseguir, levar outro buquê igual em agradecimento.

No pedido dizer: "Minha doce Iemanjá, como foste a mais linda das noivas, peço-lhe (fazer o pedido) e que eu seja muito feliz e, quando eu conseguir, lhe trarei outro buquê igual a este. E que assim seja".

PARA CASA COMERCIAL

- 6 frutas variadas
- 6 espigas de trigo
- 6 moedas
- mel de abelhas

Colocar as frutas, o trigo e as moedas num prato branco e regar com o mel, pedindo prosperidade para o negócio. Deixar durante 6 dias num lugar alto. Após, despachar debaixo de uma árvore frondosa.

COMIDAS SECAS DOS ORIXÁS

EXU — escravo do Orixá

Acaçá branco enrolado em folha de bananeira; acaçá de tabuleiro; farofas de dendê, de água, de mel, de bebidas.

OGUM

Milho torrado, feijão fradinho torrado.

XANGÔ

Amalá com carne de peito; ajabô com 12 quiabos.

OXOSSE

Espiga de milho cozido — açúcar; frutas variadas.

OXALÁ

16 acaçás enroladas na folha de bananeira; canjica sem sal.

IEMANJÁ

Canjica, dendê e camarões; bolas de arroz cozido com azeite doce.

OBALUAÊ

Feijão preto com camarões; doburu com círculos de coco.

NANÃ

Taioba com camarões.

EWÁ

Farofa de mel, 3 bananas fritas e 3 acarajés.

OXUMARÉ

Batata doce, cozida, com mel.

OSSÃÊ

Milho de galinha, cozido, fumo de rolo e amendoins.

OBÃ

Farofa de mel e acarajés.

DIAS DA SEMANA E OS ORIXÃS

Segunda-feira:	Exu Obaluaê Omolu
Terça-feira:	Ogum Oxum
Quarta-feira:	Xangô Iansã Obá Ewá
Quinta-feira:	Oxosse Ossãe
Sexta-feira:	Oxalá
Sábado:	Iemanjá
Domingo:	Ibeji Nanã Outros orixás

É BOM SABER QUE:

Água fluidificada: é água magnetizada pelos orixás, geralmente colocadas ao sereno ou deixada repousando por algumas horas; o sabor dessa água varia, ora é adocicada, ora salobra, ou até sem nenhum sabor.

Água de sete procedências: são as águas recolhidas de sete lugares diferentes e colocadas num recipiente, e que podem ser as seguintes: água do mar, do rio, de cachoeira, de nascente (mina), de lagoa, do orvalho, da chuva e, faltando alguma, usar água benta. Essas águas são usadas para várias finalidades pelo Guia-Chefe.

Águas de Oxalá: é a mudança das águas das quartinhas, feitas pelas filhas de santo, no Candomblé.

Axé: é uma força mágica, o segredo nas várias linhas ou falanges. O axé pode ser enterrado ou não. É o condensador fluídico do bem, fazendo o bem.

Alabá: é a espada de Ogum, com a qual o orixá dança.

Amônia: algumas gotas misturadas na água dão um excelente banho para afastar eguns.

Bater cabeça: é um sinal de respeito e humildade, que se faz batendo a cabeça no altar.

Bentinho (ou patuá): é o mesmo que *breve*, que se usa preso ao pescoço.

Bola de cristal: é usada na Magia Cigana, para prever o futuro (os videntes possuem esta vibração no olhar).

Burro: é o nome pelo qual são chamados os médiuns, simpaticamente, pelos exus ou mesmo pelos caboclos.

Cabaça: é o fruto do cabaceiro. Possui várias finalidades dentro do culto, depois de limpa, inclusive sendo transformada numa espécie de choalho para dar ritmo às cantigas.

Camarinha: é o lugar onde o médium fica recolhido para dar suas obrigações aos seus Santos, e aprimorar seus conhecimentos dentro do ritual.

Cambono: é um adepto do santo, com conhecimento do ritual, que auxilia nos trabalhos dos Guias incorporados (Umbanda), sendo o intérprete entre a Entidade e consulente, acendendo velas, cigarros, charutos, cachimbos etc.

Camatuê: cabeça da pessoa.

Cavalo-marinho: é um pequenino animal marinho que, usado como amuleto, evita mau-olhado e feitiçarias. É um grande agente mágico quando é colocado dentro de casa.

AS CORES E SEUS VALORES

Alaranjado: iluminação espiritual, é a combinação do amarelo com o vermelho.

Amarelo: divina iniciação espiritual.

Azul: símbolo da verdade e da lealdade.

Branco: a paz e a pureza.

Preto: a morte.

Verde: é o símbolo do amor e da verdade.

Vermelho: a virtude espiritual e alegria.

Rosa: a regeneração da vida.

Violeta ou roxo: símbolo do amor e da verdade.

Crendice: as coisas falsas que o ser humano, com sua ingenuidade, aceita, quer nas religiões, quer em quaisquer outras facetas da vida.

Credo-em-cruz: é a primeira reação a algo que espante ou que meta medo, e se diz para afastar as forças negativas. A seguir, deve-se rezar um Credo.

Dores do estômago: tomar um chá feito com cascas de cebola, em jejum.

Curar pileque: passar limão, em cruz, na sola do pé.

Afastar eguns: fazer um defumador de açafrão.

Oxosse: deve-se agradecer Ossãe quando se faz obrigação para Oxosse.

Dar comida: é significado de oferenda, devoção ou oferta por algum louvor recebido.

Encafifado: azarado, cheio de perturbações.

Eledá: significa o Anjo-da-Guarda.

Encosto: espírito de pouca luz que se encosta à matéria (pessoa), trazendo-lhe mal e uma perturbação. Neste caso, procurar um centro espírita que doutrinará o espírito e o encaminhará, através de preces, etc.

Exorcizar: é o ato que se faz, por meio de rezas e com o crucifixo, para afastar espíritos obsessores que teimam em prejudicar uma pessoa.

Exu-Lonã: é o Exu das porteiras.

Mau-hálito: tomar chá de boldo após as refeições.

Assuntos Íntimos: evite contá-los a terceiros; desabafe com uma plantinha.

Fava de Oxumaré: em certos preceitos chama dinheiro.

Fava de Omolu: evita doenças.

Ferradura: talismã para proteger a casa, pendurado na porta principal.

Gongá: local onde se pratica o ritual umbandista.

Ilê-Sauim: casa das Almas.

Ialorixá: mãe-de-santo.

Incenso: resina vegetal, usada em defumações.

Kiumba: espírito obsessor.

Legbá: Exu.

Linha cruzada: é a reunião de várias linhas chamadas para trabalhar, tornando-se, assim, mais forte a magia.

Mãe-de-santo: dirigente do terreiro (feminina).

Manifestação: transe mediúnico.

Mau-olhado (quebranto): força maléfica que certas pessoas têm no olhar e que causam problemas a outros. Afasta-se com rezas.

Opanijé: é o toque, a dança de Obaluaê.

Orô: são rezas para orixás, com cânticos e oferendas.

Xangô: as obrigações para este orixá são arriadas bem quentes.

Obi (noz-de-cola): é um produto vegetal de uso ritualístico.

Ondina: gênio das águas.

Oxaguiã: no sincretismo católico é Jesus Cristo, o Menino Jesus.

Otin: aguardente.

Pitonisa: mulher que prediz o futuro.

Porteira: entrada do terreiro.

Pentagrama: estrela de cinco pontas que representa a vida; com a ponta voltada para cima, evolução; voltada para baixo, representa o mal.

Que se faz resguardo sexual: em determinadas obrigações.

Que sacudimento com miúdos de boi, obriga a evitar comê-los para sempre.

Que pessoas de Santo não deverão comer peixe de pele.

Que Olodé é o Exu que fica do lado de fora do barracão.

Que quem se atreve a praticar o bem e a caridade, deve ter a coragem suficiente para suportar a ingratidão.

Quimbandeiro: feiticeiro.

Quizila: é repugnância orgânica a diversos alimentos, e ainda aqueles proibidos pelos orixás.

Rezador: é a pessoa que cuida de pessoas ou animais, através de rezas

Roxo-macumbê: Ogum dos angolanos.

Sunanga: namorada.

Sempre-viva: é uma flor muito usada em magia amorosa.

Saliva: é um dos grandes axés, funcionando tanto para o bem como para o mal.

Turíbulo: recipiente onde se queima o defumador.

Vodunse: filha de santo no ritual jeje.

Xaxará: bastão confeccionado com talos de palma e enfeitado com búzios e missangas. Dentro do xaxará são colocados os axés do próprio orixá, tais como folhas, favas etc.

Zambi: o mesmo que Deus. O Ser Criador do Universo.

VOCABULÁRIO MAIS USADO NAS CASAS DE NAÇÃO

ABAÇÁ – Casa de Nação de Angola (terreiro)

ABADAIDÔ – Banheiro

ABEBÊ – Leque da Oxum

ABIAM – Iniciada no culto

ABÔ DOS AXÉS – Água contendo ervas ritualísticas

ABOIA – Milho alho

ACALORÍ – Pessoa débil

ADJÁ – Sineta que os sacerdotes (pais-de-santo) usam para invocar

os orixás

ADIE – Galinha

ADO – Milho

ADOBÁ – Saudação de agradecimento

AGÔ – Licença

AGUTÃ – Carneiro

AIUKÁ – Mar

AJAPÁ – Cágado

AJÉ – Pessoa chata

AKIKÓ – Frango

ALÁ – Pálio que abriga o sacerdote

ALABÊ – Chefe dos atabaques

ALUÁ – Bebida fermentada

ALUBOSA – Cebola

AMACI – Lavagem da cabeça

AMADÊ – Criança

AMAPÔ – Vagina

APOLÓ – Sapo

APOTI – Banco

ARÓ – Sol

ATA – Pimenta
 ATARÉ – Pimenta-da-costa
 ATORI – Chicote
 AXEXÉ – Cerimônia fúnebre
 AZACRI – Cachimbo
 AZÓ – Funil
 BACO – Ter relação sexual
 BAGÉ – Mulher menstruada
 BANDAÔ – Do outro lado
 BECECÊ – Não ter nada
 BERIMBAU – Instrumento de percussão usado na Bahia
 BORÍ – Mesa de comidas de orixás
 BOZÓ – Feitiço
 CATULÁ – Raspar
 CHANÃ – Fósforo
 CHOCOTÔ – Calça
 COBO INJÉ – Panela
 COCÓ IMBÉ – Penico
 COCÓ OMIM – Pote d'água
 COENDÁ – Morrer
 COQUÉM – Galinha d'Angola
 COTA – Irmã
 DAGÃ – Filha mais velha da Casa
 DAN – A Serpente
 DECISA – Esteira
 DELOGUM – Jogo dos búzios
 DENGUE – Faceirice
 DIDÊ – Levantar
 DIJINA – Nome do orixá
 DOBURU – Pipocas
 DUDUM – Preto
 EBÓ – Despacho ritualístico
 EDI – Nádegas
 EDUM – Carvão
 EFUM – Farinha
 EGUM – Espírito do falecido
 EJÁ – Peixe
 EJÓ – Grande confusão
 ENGOROCI – Reza
 ENIM – Esteira
 ENU – Barriga
 EPÔ – Azeite-de-dendê, também chamado óleo de palma
 ERÃ – Carne

ERÊ – Espírito criança (orixás)
 ERÓ – Segredo – tipo de búzio
 FILÁ – Gorro – coroa dos orixás
 FONTÓ – Maluco
 FUNFUM – Branco
 FUNDANGA – Pólvora
 GICÁ – Gestos característicos dos orixás
 IAÔ – Pessoa iniciante no Santo
 IBÁ – Assento de Santo
 IBEJI – Orixás crianças
 IDÉS – Pulseiras
 IFÁ – Orixá da adivinhação
 IGBIM – Caramujo
 IGÔ – Garrafa
 IGUALE – Vassoura
 IGUI – Árvore
 IJALÉ ORIXÁ – Saída de Santo
 IJEXÁ – Toque de Oxum
 IKU – Morte
 ILÉ – Casa
 ILÉ – Pombo
 ILÉ AJEUM – Cozinha
 ILEKUM – Porta
 INÇABA – Folhas (de plantas)
 INAÊ – Mãe-d'água
 INDACA – Língua
 INDACA DE AFOFÔ – Falar demais
 INTABA – Cigarro
 IÓ – Sal
 IRAVO – Estrela
 ITANHA – Sapo
 IZÓ – Fogo
 JEJE – Nação africana
 JOCÓ – Sentar
 JONGO – Ritual do Congo – dança
 KELÊS – Gravata dos Orixás
 KIA KUSSAKA – Feiticeiro
 KOSSI BETÔ – Pessoa burra
 KUFÁ – Morrer
 LAQUITIBÁ – Fio de contas de chifre de boi ou de búfalo
 LEMBÁ – Oxalá, nos terreiros de Congo
 LEMBRITO – Chave
 LÔ – Desencorporar, deixando a matéria (ir para o espaço)

LOCÔ — Orixá da floresta — gameleira branca ou cajazeira
 LONI — Longe
 LOROGUN — Brigas — fechamento do terreiro
 LUANGI — Fazer compras
 LUNDU — Dança africana
 MABAÇA — Gêmeos
 MAIONGA — Banho
 MATIM-MATIM — Coisa muito pouca
 MOCOTONA — Mãe de Santo (Velha)
 MOCUNÁ — Cabelos
 MORIXÁ — Filha de Santo
 MUNGUZÁ — Canjica
 MUCUIÚ — Pedido de bênção
 NANÃ — Orixá das chuvas — a mais velha das iabás
 NAGÔ — Antiga religião iorubana
 NENA — Evacuação — ato de evacuar
 OBÁ — Terceira esposa de Xangô (orixá feminino)
 OBALUAÊ — O Senhor dos cemitérios, das epidemias e da varíola
 OBÉ — Faca
 OBIRIM — Mulher
 ODARA — Bonito, lindo
 ODÉ — Oxosse
 OGÃ — O que toca atabaque (o pai, senhor respeitado dentro das casas de Santo)
 OGUEDE — Banana
 OGUM — Orixá das guerras, das lutas, senhor do ferro
 OJÁ — Faixa de pano
 OJÓ — Olho
 OLORUM — Deus
 OLORUM MODUPÉ — Deus te proteja
 OLOKUM — Mar
 OMIM — Água
 OMIM-DUDU — Café
 OMITORÓ — Urina
 OMOLOCUM — Oferenda — comida de Oxum
 ONIBÃ — Polícia
 ORI — A cabeça
 ORIXÁ — Divindade que representa as forças do Universo
 OROMILÁ — Orixá da adivinhação
 OSSAÊ — Divindade das matas e das folhas
 OSÉ — Para limpeza nos assentos dos orixás
 OTIM — Bebida (aguardente)
 OTIM NIBÉ — Cerveja

OXALUFÃ — Oxalá mais velho
 OXUM — Divindade das águas doces
 OXUMARÉ — Deus do arco-íris
 OXUPÁ — Lua
 PAVENÃ — Criado fiel de Xangô
 PAXORÔ — Cajado de Oxalá
 PEPÉE — Pato
 PUPA — Vermelho
 QUÊ-QUÊ — Filho mais querido da Casa
 RONCÓ — Local de recolhimento, privativo do pai-de-santo, onde se encontram os assentamentos dos orixás
 SALUBA — Saudação de Nanã
 SIDAGÃ — Auxiliar da Dagã, pessoa que ajuda a despachar Exu
 SOBOADÃ — Oxumaré entre os Jejes
 SUNA — O mesmo que nome
 TATA — Pai-de-santo
 TARAMEZO — Mesa onde é feito o jogo de búzios
 TEMPO — Orixá no culto de Angola
 UIKÍ — Açúcar
 VODUNCE — Filha de Santo (Jeje)
 VUMBI — Retirar a mão do pai-de-santo falecido
 XAXARÁ — Instrumento usado por Obaluaê, quando dança
 XIM-XIM — Comida de Oxum
 XIRÊ — Dança dos Orixás
 ZAMBURÁ — Jogar búzios
 ZAZE — Raio de Xangô

UMBANDA — ABERTURA DOS TRABALHOS, PONTOS CANTADOS

A abertura dos trabalhos de Umbanda requer que todos, médiuns e assistentes, tenham bastante fé, deixando de pensar em coisas que não sejam do ritual. O médium tem que estar com intenção de receber os bons fluidos, e a assistência manter-se em silêncio, para que haja boa concentração.

É dever do médium tomar o seu banho de descarga antes de se dirigir ao terreiro, bem como consultar seu chefe espiritual, caso esteja com algum problema particular o importunando.

Para o bom andamento dos trabalhos fazem-se os cruzamentos necessários do terreiro: o ponto de defumação, a prece de abertura, os pontos cantados e, no final, a prece de encerramento.

Não esquecer de acender as velas de seus orixás e as dos exus e, finalmente, ter em mente que a missão do médium é ceder o seu corpo ao orixá, para que este possa trabalhar pelos seus semelhantes.

PRECE DE CÂRITAS

Deus, nosso Pai, que tendes poder e bondade, dai a força àquele que passa pela provação, dai a luz àquele que procura a verdade, ponde no coração do homem a compaixão e a caridade.

Deus, dai ao viajor a estrela guia, ao aflito a consolação, ao doente o repouso.

Pai, dai ao culpado o arrependimento, dai ao espírito a verdade, dai à criança o guia, ao órfão, o pai.

Senhor, que a vossa bondade se estenda sobre tudo que criastes.

Piedade, meu Deus, para aquele que não vos conhece, esperança para aquele que sofre.

Que a vossa bondade permita hoje aos espíritos consoladores derramarem por toda a parte a paz, a esperança e a fé.

Deus, um raio, uma faísca do vosso amor pode abrasar a terra, deixai-nos beber na fonte dessa bondade fecunda e infinita e todas as lágrimas secarão, todas as dores se acalmarão; um só coração, um só pensamento subirá até vós, como um grito de reconhecimento e amor.

Como Moisés, sobre a montanha, nós esperamos com os braços abertos para vós, oh! poder, oh! bondade, oh! beleza, oh! perfeição, e queremos de alguma sorte alcançar vossa misericórdia.

Deus, dai-nos a força de ajudar o progresso, a fim de subirmos até vós. Dai-nos a caridade pura, dai-nos a fé e a razão.

Dai-nos a simplicidade que fará de nossas almas o espelho onde se deve refletir a vossa imagem.

PRECE PARA ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS

Deus todo poderoso, nós vos agradecemos os benefícios que a Vossa misericórdia nos dispensou hoje.

Cego é aquele que não vos reconhece, orgulhoso o que não vos rende graças.

Bendito sejas, meu Deus, que ensinastes que acharemos em novas existências os meios de resgatar e reparar passadas faltas.

Permiti com fé ardente e sem esmorecimentos, a despeito mesmo das nossas dores, das nossas angústias, a prestar todo auxílio possível aos nossos irmãos que sofrem.

Sustentai-nos, ó Deus, em nossas fraquezas, a vontade firme de sermos caridosos e bons para com todos. Que assim seja.

PONTOS DE UMBANDA

OGUM

Ogum Iara, Ogum Megê
Olha Ogum Rompe-Mato, auê
Tranca Gira de Umbanda, auê!
Ogum Iara, Ogum Megê.

Beira-Mar, auê Beira-mar
Beira-Mar... auê Beira-Mar
Ogum já jurou bandeira
Na porta do Humaitá
Ogum já venceu demanda
Vamos todos saravá, Ogum Beira-Mar (BIS)

Que cavaleiro é aquele
Que vem cavalgando pelo céu azul
É seu Ogum Matinada
Que é defensor do Cruzeiro do Sul
Rê, rê, rê,
Rê, rê, rá
Rê, rê, seu cangira
Pisa na Umbanda (BIS)

Quando foi à guerra
Oxalá deu carta branca
Para Ogum vencer a guerra
Seus filhos vencem demanda, cangira
Rê, rê, rê,
Rê, rê, rá seu cangira
Pisa na Umbanda (BIS)

Eu tenho Sete Espadas
Prá me defender
Eu tenho Ogum em minha companhia
Ogum é meu Pai
Ogum é meu guia
Ogum é meu Pai
Filho de Deus e da Virgem Maria

OXUM

Eu vi mamãe Oxum na cachoeira
Colhendo lírio, lírio ê
Colhendo lírio, lírio á
Colhendo lírio prá enfeitar este congá (BIS)

Com seu manto bordado de ouro
Diadema cheio de estrelas
Saravá nossa Mãe Suprema, saravá
Saravá Oxum, dona da cachoeira

Cinda, oh mamãe, oh cindê
Olha a Cinda da cobra-coral
Cinda, oh mamãe, oh cindê
Olha a Cinda, como a Cinda é

O Nanã, cadê Oxum?
Oxum está nas ondas do mar
Ela é dona do gongá
Nanã, Oxum vem cá.

OXOSSE

Pedrinha rolou no telhado
Corro logo prá ver quem é
Deve ser Ossãe
Meu Deus, vai ver o que quer

Apanha maracanã, mi tata mirô
Apanha folha, por folha, mi tata mirô
Eu sou filho de Ossãe, mi tata mirô
Meu pai é o rei das folhas, tata mirô

Quina erva lá no tempo
Pra fazer o amaci
Cata folha lá no mato
Entrega prá Ossãe
E pede o que tem prá pedir (BIS)

Eu vi chover e vi relampejar
Mas mesmo assim o céu estava azul
Firma seu ponto na folha da Jurema
Que Oxosse é bambi no alacaju (BIS)

A folha do Oxosse
cauíza dendê
Onde está o rei das matas
que não quer descer?

Atira, atira, eu atirei
No bambá eu vou atirar
Veado no mato é corredor
Oxosse na mata é caçador

XANGÔ

Por detrás daquela serra
Tem uma linda cachoeira

Saravá, meu pai Xangô
Ele é dono das sete pedreiras

Eram seis horas quando o sino tocou
Na Marambaia, cidade da Jurema
Eram seis horas quando o sino tocou
Com licença de Zambi
Saravá, pai Xangô (BIS)

Quem rola a pedra na pedreira é Xangô
Quem rola a pedra na pedreira é Xangô
Xangô do acarajé, do acarajé (BIS)

Ele é Xangô das Almas
Ele é feito nas Almas
Almas, ô minhas Almas
Seu Agodô, que venha me valer (BIS)

O Gino olha tua banda,
O Gino olha o seu gongá.
Aonde o rouxinol cantava
Aonde Xangô morava
Ele é Gino da Cobra-Coral
Ele é Gino da Cobra-Coral
Ele é Gino da Cobra-Coral, Kaô (BIS)

IEMANJÁ

Brilhou, brilhou
Brilhou no mar
O manto de nossa Mãe Iemanjá
Brilhou, brilhou, brilhou no mar
Agora vai brilhar neste gongá (BIS)

No fundo do mar tem uma pedra
Por cima da pedra tem outra pedra
Por baixo da pedra tem areia
Quem manda no mar, é a Sereia (BIS)

Beira do rio, ê
Na beira do rio, â
Na beira do rio, ê
Dandalunda

Mãe-d'água, rainha das ondas, sereia do mar
Mãe-d'água, seu canto é bonito, quando tem luar
Oh, Iemanjá, rainha das ondas, sereia do mar
É bonito o canto de Iemanjá
Que faz o pescador chorar
Quem escuta a Mãe-d'água cantar
Vai com ela pro fundo do mar

IANJÁ

Iansã chegou no reino
Chegou com chuva e com vento
Ela é dona do Jacutá, veio saravá
Os filhos no gongá

Ela é uma moça bonita
E é dona deste Jacutá
Parrei, parrei, parrei
Zambura pemba que eu quero ver

Iansã menina,
dos cabelos louros
Onde é sua morada?
Moro na Mina de Ouro

A sua espada é de ouro
A sua saia bem rodada
Ela vem na ventania
Santa Bárbara abençoada

NANÃ

A Santa vem chegando do mar
A Santa vem chegando do mar
Que Santa, que Santa
A Santa Nanã Buruquê

Salu, saluba, é Nanã
Vem nos ajudar
Chegou mamãe sereia
Salvar a Rainha do mar

Vem na Umbanda, vem nos valer
Abra a roda para ela chegar (BIS)
Saluba Nanã Buruquê

Atraca, atraca quem vem na onda
É Nanã
Atraca, atraca quem vem na onda
É Nanã
É Nanã e Oxum é quem vem saravá
Auê, é Nanã e Oxum. É a sereia do mar, eiá

Iemanjá é minha mãe
Saluba Nanã é minha avó (BIS)
Saravá Nanã Buruquê
Eu lhe peço, não me deixe só (BIS)

Com seu manto consagrado
Com sua estrela bendita
Valei-nos, Senhora Nanã
Livrai-nos das horas aflitas

OMOLU

Meu pai Oxalá
Meu Deus, venha me valer
Meu velho Atotô
Omolu, Obaluaê (BIS)

Atotô Obaluaê
Atotô Dandá
Atotô Obaluaê
Atotô é Orixá (BIS)

Quem vê um velho
No caminho pede a bênção
Deus abençoe, Deus abençoe
Obaluaê Deus abençoe

Ele era, mas não era
Mas não era pintassilgo
Ele mora na pedra furada
Mas não era pintassilgo

OXALÁ

Oxalá, meu Pai
Tem pena de nós, tem dó
A volta do mundo é grande
Seu poder ainda é maior

Abre a porta, ó gente
Que aí vem Jesus
Ele vem cansado
Com o peso da cruz
Vem de porta em porta
Vem de rua em rua
Vem salvar as almas
Sem culpa nenhuma (BIS)

No jardim das oliveiras (BIS)
Eu vi uma pombinha voar
Voou, voou, tornou a voar
Uma pombinha pedindo à Oxalá

Salve Oxalá,
No terreiro de Umbanda (BIS)
Salve Oxalá
No terreiro de Umbanda

Oh! Pomba branca
Pombinha de Oxalá
Oh! Pomba branca
Pombinha de Oxalá
Pombinha branca
De todos orixás (BIS)

PONTO DA ESTRELA GUIA

Oh! Estrela do céu
Que guiou nosso Pai
Guiai esse filho
No caminho que vai
Guiai esse filho
No caminho que vai
Oh! Estrela do céu
Que me disse Oxalá

Povo de Umbanda
Que povo será povo de Umbanda
Povo de Umbanda
Que venha ajudar

PONTOS DE COSME E DAMIÃO

Brinquedinho, vamos brincar
Todos brincam, vamos brincar
Amiguinhos, vamos brincar
Todos brincam, vamos brincar
Mariazinha vamos brincar, etc. (BIS)

São Cosme e Damião
Sua santa já chegou
Veio do fundo do mar
Santa Bárbara quem mandou
Dois, dois, Sereia do mar
Dois, dois, Sereia do mar

Tem areia, tem areia
Tem areia no fundo do mar
Tem areia
Salve conchinha de prata
Salve quem aqui está
Salve a mãe Sereia
Que veio nos ajudar
Tem areia, tem areia

PONTO DE JUREMA

Arreia os capangueiros
Os capangueiros da Jurema
Arreia os capangueiros
Os capangueiros da Jurema (BIS)

PONTOS DE CABOCLOS

É Zambi quem governa o mundo
Só Zambi pode governar...
É Zambi quem clareia as estrelas,
E quem clareia Oxosse lá no Juremá

O quê, o quê caboclo
O quê, meu caboclo, o quê (BIS)

CABOCLO SETE FLECHAS

E rê, rê, Caboclo Sete Flechas no gongá
E rê, rê, Caboclo Sete Flechas no gongá
Saravá seu Sete Flechas
Ele é o rei da mata
Se seu bodoque atira, ô poranga
Sua flecha mata, ê, rê, rê (BIS)

Ele é caboclo, ele é flecheiro
Bumba na calunga
É matador de feiticeiro
Bumba na calunga
Ele vai firmar seu ponto
Bumba na calunga
E vai firmar lá na Angola
Bumba na calunga

CABOCLO CAÇADOR

Caboclo Roxo, da cor morena
Ele é caboclo caçutê da Jurema
Ele jurou, tornou a jurar
Vem ouvir os conselhos que a Jurema vem lhe dar. (BIS)

CABOCLO PENA BRANCA

Estava no mato, estava trabalhando
Caboclo de pena está me olhando
Caboclo aonde você mora
Eu moro na mata de Nossa Senhora
Sou Pena Branca, eu vim trabalhar

CABOCLO CACHOEIRA

A água vem caindo pela serra;
Vem descendo pela grotta
Vem batendo pelas pedras
É cachoeira
No terreiro de Umbanda

Vem chegando, vem baixando
A falange do seu Cachoeira

CABOCLO GIRA-SOL

Gira, girá
Minha estrela no arrebol
Vai chegando, vai girando
O Caboclo Gira-sol

CABOCLAS DO MAR (Iracema, Jupira, Bartira, Jurema etc.)

Quem quer viver sobre a terra
Quem quer viver sobre o mar
Sou a Cabocla Jandira
Sou a sereia do mar
ruê, ruê, ruê,
ruê, ruê, ruá,
Jandira.

PONTOS DAS ALMAS

Estava na estação, auê
Quando o trem chegou, auê
Cheio de baianas, auê
De São Salvador, auê

Vovó não quer
Casca de coco no terreiro
Prá não lembrar
Do tempo do cativoiro (BIS)

Santo Antônio de Pemba
Caminhou sete anos
À procura de um filho
Que aqui deixou
Como caminhou, como caminhou,
Como caminhou, Santo Antônio de Pemba,
Como caminhou

Eu já plantei café de meia
Eu já plantei canavial

Café de meia não dá lucro, Sinhá dona
As Santas Almas podem dar
Oi, deixa Umbanda melhorar (BIS)
Minhas Almas, oi deixa Umbanda melhorar

VOVÓ CAMBINDA

Lá vem vovó descendo a serra
Com sua sacola. . . com seu patuá
Com seu rosário, na sua sacola
Ela vem de Angola (BIS)
Eu quero vovó, eu quero ver
Se filho de pemba tem querer

PAI JOAQUIM

Pai Joaquim é, é
Pai Joaquim, é, á
Pai Joaquim, é filho de Angola
Pai Joaquim é de Angola, Angolá

PONTO DE FIRMEZA

La na Luandê, Lá na Luandê
Preto Velho segura cangira de Umbanda
Lá na Luandê
Lá na Luandê

PAI FABRÍCIO DAS ALMAS

Está iluminada a nossa banda
Está cheio de flor
O meu gongá
Meu Pai Fabrício
É tudo o que eu faço
Meu Pai Fabrício
Ilumina os caminhos
Por onde eu passo

PRÁS ALMAS

Eu andava perambulando
Sem ter nada prá comer

Fui pedir às Santas Almas
Para virem me socorrer
Foi uma alma quem me ajudou (BIS)
Meu Divino Espírito Santo
Viva Deus, Nosso Senhor

PRETOS VELHOS

Bate tambor, lá na Angola
Bate tambor, Pai Mané
Bate tambor, Pai Joaquim
Bate tambor, Vovó Rosa
Bate tambor, lá na Angola
Bate tambor.

Bahia, ô África vem cá
Venha me ajudar
Rosa morena, rosa baiana
Vem cá, vem cá, vem trabalhar

PAI BENEDITO DAS ALMAS

Quem trabalha com as Santas Almas
Não tem medo de assombração
Sou filho de Pai Benedito
Tenho as Almas no coração

VOVÓ MARIA REDONDA

Quem vem lá
Que combate demandas
Linha de Congo
É Maria Redonda
Ela vem por uma trilha
Uma beirada de um portão
Mas ela é Vovó Conga
Que vem cumprir sua missão

PAI JOAQUIM DE MINAS

Na ladeira de Pilá
é tombadô

Bota fogo ni sapê,
para nascê fulô

TIA MARIA

Tia Maria tem sete cambonos
Tia Maria tem sete vinténs
Tia Maria que vem lá de Minas
Tia Maria não abandona ninguém

PAI BENEDITO

Ele vem beirando o rio
Ele vem beirando o mar
Olha lá, meu Santo Antônio da Calunga
Benedito à beira-mar

PONTO DE SUBIDA

Que Nossa Senhora
Te cubra com o véu
Que São Pedro te abra
As portas do céu

CANTIGAS DE CANDOMBLÉ – ANGOLA (Como se processa uma gira de Angola)

DEFUMAÇÃO

Nossa Senhora
Incensou o seu altar
Para seu bento filho cheirar
Eu incenso a minha
Aldeia de caboclos
Para o mal sair
E a felicidade entrar (BIS)

Estou incensando
Eu estou defumando
A casa do Bom Jesus da Lapa (BIS)
Incensa, incensador
A casa do meu avô (BIS)

EXU (louvação e para despachar)

Bombogira na Kuandê
Aiá ou rerê
Bombogira na Kuandê
Aiá ou rerê

Pombo girê gangaiô
Pombo girê
Pombo girê gangaiô lhe quê
Pombo girê

Tenda, tenda é Pombagira
Tendaio
Tenda, tenda é Pombagira
Tendaio

Pombagira, vem tomar xô, xô
Pombagira, vem tomar xô, xô
Xô apavenã
Xô apavenã
Minha aldeia ainda ke
Xô apavenã

Cavila mavambe
Como gira mavou
recompensô é
rá, rá, rá,
recompensá.

Depois da louvação a Exu, tira-se esta cantiga, para despachar o padê de Exu, pelas filhas Dagã e Sidagã.

Samba angola
Nirecrenzo é
Ingrezo

PEMBA — para ter fluidos e que tudo corra bem.

A que pembe
O que pembe iza
cansange

iza de Angola
o que pembe
Samba Angola

Que pembe
O que pembe
que pembe
Monagolê

OGUM — Deus da guerra

Roxo mucumbe
Taramezo dengue
Oia é aiê
Oia é aiê
Oia é.

O luandê o cocê
O muitalangã
Cocê imbambiê
Aê cocê
Cocê embambaiô
Malembe, ae cocê.

Cocê biolê
biolá
quinza becur
cocê biolê
biolá

Onde vai
Ogum Marinho?
Vai para as ondas
Com a cruz de Deus na frente
Ou vencer ou vencerá
Ajudai-me a vencer
Esta batalha real

CATENDÊ — em louvor às entidades das Ilhas Catendê

Catendê de Iadigina
o luandê
Catendê de Iadigina

o luandê
micatendê ladigina

É abaque
que ingo iomin
pequeninho
como é Fileco

É mologandu
o que, o que
Ganga tubicê
o que o cá
É molangandu
o que o que
Gangatubice
Gangatubice
O que o cá

OXOSSE — Deus da caça

Cabila queuala tala
Munque
Mamãe gimbe, gimbe
Um tata é
Cabila e, mamãe gimbe
A na aruanda e ê
Cabila queuala tala
Munque, Mamãe Mariá

Adeu, cutala ginguê
Oia ginguê ô
Mina auíza, cutala caíza curá
Aia, aia, aia
Adeu, cutala ginguê (BIS)
Oia ginguê, ô
Que mi farená, que me farená
Mina auíza cutala caíza curá
Aia, aiá, aiá
Adeus cutala
Ginguê oia ginguê ô

XANGÔ — Deus dos raios e dos trovões

O zaze ê
O zaze á
Zaze ê, maiongolê
Maiongolá

O Zaze que vem d'Angola
Zaze de maracaia
Zaze cura amaci
Zaze d'Angola
O Zaze cum Zaze
Qui banda Angolê
Kateto cum banda
Qui banda Angolê

O zaze
No atilesim
Sindorere
Cumbe zaze
No atilesim
Sindorere

OMOLU — Deus das doenças da pele

Cafunge
Catulembaracime
cocenzala, ê ê ê
Cafunge
Catulembaracime
cocenzala ê ê ê
Cafunge
lembaracime
cocenzala
cafungê

Lemba, lembá
Cafunge é di monam
Lembá, lembá di lê
Obaluae é di m' iam

Caturá
caturá

Mora congá
Lembauê, lembauê
Catura
Mora congá
Lembauê
A cochê

NANÃ — Deusa das chuvas

Nanã o já o cí
Alodê
Nanã o já o cí
Alodê
A alodê
Nanã já o cí
Alodê

Nanã Buruquê
qui pembê airá
qui pembe
Aruê, e rerê airá
o qui pembê

Ô Nanã nanjê
Nan jê tuna gerê (BIS)

IEMANJÁ — Deusa do mar

Micaia
Selumbanda quero minda
Di mamãe ê, ê micaia selumbanda
Quero minda de mamãe ê, micaia ê

Ferimam, ferimam
Ferimam abaizô
Olorá, olirá
Assoba abaizê

Iemanjá sobá
Soba mi rerê
Soba mi rerê odoiá
Soba mi rerê

OXUM — Deusa dos rios e das cachoeiras

Ieieu
Nhenhé um xorodô
É mam ferimam
Nhenhé um xorodô
É mam ferimam
Nhenhé um xorodô, ô

Coromi ma
Coromi maiô
Coromi maiô
Abadôra ieieu

Abadaô um bofé
Tê loriô
Abadaô um bofé
Ofê loriô

Oh menina, oh menina
Aieieu, Oxum menina
Oh menina, oh menina
Aieieu, Oxum menina.

IANSÃ — Deusa dos relâmpagos e das tempestades

Oiá, Oiá, Oiá eu
Oiá a matamba decacuruká, ginguê
Oiá, Oiá, Oiá ê ô
Oia matamba de cacuruká ginguê, ô

Indeburê
Indeburê mavanju
Indeburê mavanju
Inkice iko mavanju

Indeburê
Samba quena maiongo
Bamburucemá
Samba quena maiongo

Guirilê, guirilê
Relampejou

Pelo cálice, pela hóstia
Relampejou

OXALÁ – Deus misericordioso do Universo

Lemba, lemba de lê
Lemba, é de cana bura ô
E lá vem o dia a raiar

Odorê, odorê
Mamanju, d'Oxaguiã
Mamanju dori ketê
Mamanju, d'Oxaguiã
Mamanju dori ketê

É filá la eô
Exê ebe um filá
É filá la eu, ô
Exê, ebe um filá
Filá, filá la lo ô
Epê eu eu
Filá, filá lá lá ô (BIS)

CANTIGAS DE BOIADEIRO

Boia-deiro é uma falange de Caboclos um pouco diferente das dos outros caboclos, mais tradicionais. São chamados de gentileiro; sua saudação: Xetrua Caboclo, Marromba Quêto.

Os caboclos-boia-deiros usam chapéu de couro, chicote e cordas de vaqueiro; são alegres e bondosos.

Trata-se de uma Entidade que efetua muitas curas; recebe oferendas nas portas de currais ou em campos onde passam ou pastam bois. Fumam cigarros de palha e bebem vinho.

Os boia-deiros trabalham nas linhas de Umbanda e de Candomblé de Caboclos, em todo o Brasil.

Sua comida é o churrasco com farofa, ou aquela que ele mesmo indicar. Usa velas brancas.

As cantigas:

Boia-noite
para quem é de boa-noite

Bom-dia
para quem é de bom-dia
Abença meu tatá
Sou boia-deiro, sou
Abença
Um rei lá na Hungria (BIS)

Deus que lhe dê
Boia-noite Sá Dona
Como vai
Como passou no Amazonas?

Meu chapéu de couro cru
De Deus abençoado
Meu senhor, me dê licença
prá entrar no seu reinado (BIS)

Quem quiser
saber meu nome
é só perguntar a Deus
Ele se chama Seu Boia-deiro
É filho de São Bartolomeu (BIS)

A menina do sobrado
Mandou me chamar
Prá seu criado
Eu mandei dizer a ela
Que estou vaquejando
O meu gado
Oi boia-deiro
Gosta de samba enfezado
Oi boia-deiro
Gosta do samba arrojado (BIS)

Caboclo pegou meu pavão
Foi na beira do rio pescar
Caboclo pegou meu pavão
Foi na beira do rio Sá Dona (BIS)

Eu vou embora, cé, cé
No balão de vento, cé, cé
Adeus camarada, cé, cé
De contentamento, cé, cé

Eu vou embora meu camarada
Até depois de amanhã (BIS)

Minha mãe
está me chamando
prá que
prá que
Minha mãe me chama
eu vou ver (BIS)

CANTIGA DE RODA DE

Eu vou embora meu camarada
Até depois de amanhã (BIS)
Minha mãe
está me chamando
prá que
prá que
Minha mãe me chama
eu vou ver (BIS)

Eu vou embora meu camarada
Até depois de amanhã (BIS)
Minha mãe
está me chamando
prá que
prá que
Minha mãe me chama
eu vou ver (BIS)

Mirongas

Magia e Feitiço

A autora relaciona os orixás e seus correspondentes na igreja católica, suas lendas, seus dias de festa, símbolos e comidas, a hierarquia dentro dos terreiros, rezas e orações umbandistas, pontos riscados, o uso de folhas para cura de doenças, como usar breves, cantigas e muito mais.



ISBN 85-347-0159-8



9 788534 701594